ANO 16.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 1937 N.º 5098

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

TEM continuado a reunir a Junta directiva e as varias secções já constituidas do Grupo «Amigos de Lisboa». Deve ficar instalada no proximo mês a secção de Higiene e Urbanização, de que farão parte artistas, higienistas e municipalistas, socios do Grupo.

A Junta Directiva tem entre mãos a edição das obras postumas do cronista de Lisboa João Pinto de Carvalho (Tinop), publicação que vai constituir um grande exito literario e olisiponense, pelo inedito de quasi todos os assuntos e pelo soma de noticias que nos volumes se contêm.

No domingo, 14 de fevereiro, realizam-se as visitas culturais e de estudo á Conceição Velha e á Madalena que serão dirigidas por eruditos especializados.

Para o começo da primavera preparam-se varias excursões, uma delas pelo interior do aqueduto até á Agua Livre, e outra, curiosissima, á Ajuda, realizando-se uma representação no Patio dos Quintalinhos.

Vão ser publicadas em volume todas as legendas pronunciadas na noite de Evocação do Martinho. Projecta-se realizar, com caracter de Arte, a Evocação do «Grupo do Leão», no restaurante onde se reuniram os grandes artistas daquele Grupo, de que faziam parte Silva Porto, Columbano, Rafael Bordallo, Malhôa, Girão, João Vaz, Antonio Ramalho, Ribeiro Cristino (este felizmente ainda vivo), etc.

O Grupo aprovou mais trinta e dois socios.

* * *

SEGUNDO uma estatistica ultimamente publicada, os exercitos terrestres nos varios países da Europa têm aumentado bastante nos ultimos anos.

A Russia terá 1.350.000 homens no efectivo, a Alemanha 800.000, a Italia 550.000, e a França 400.000. A Inglaterra, pelo seu velho sistema, não ultrapassa 113.000. E' preciso admitir que a França e a Inglaterra estão longe de ter esgotado as suas possibilidades.

Ha na Europa 10.000 carros de assalto; á Russia cabem 3.500

* * *

COM vinhos do sul do Brasil, fabricam-se já «champagnes» que aparecem no mercado com rotulos enganosos e espaventosos. Alguns jornais cariocas preguntam desconfiados:

—Podem beber-se sem receio?

Espera-se que as respostas só sejam publicadas, quando os apreciadores comecem a dar sinais de que deixaram de beber, mas não de protestar.

* * *

COM o titulo «As Raparigas» já está publicado em português o celebre romance «Les Jeunes Filles», de Henry Montherland.

Trata-se dum admiravel estudo psicologico feito por um dos maiores escritores franceses contemporaneos, cuja arte sabe traduzir, maravilhosamente, a alma humana.

ATEISMO

Quando André Gide se filiou no comunismo, os seus correligionarios disseram-lhe:

— Como é que vens para nós sem abandonares Deus e Cristo?

Ele mostrou-lhes que, sendo de cêpa protestante, e sobrenatural não tinha outro valor ou significação, dentro do seu pensamento, que não fosse tornar o homem mais forte perante a natureza e mais justo perante a sociedade.

Evidentemente, Gide não disse toda a verdade, ou por não a sentir ou por entender que, na sua marcha para Moscovo, podia "aligeirar„ a sua religião em beneficio da sua politica. Ha quem encare o problema do divino como alguma cousa de tão subtilmente metafisico que se converte em fumo ou de tão radicalmente social que se desata em proveitos e lucros.

Mau é o processo de tirar do coração e da consciencia a lei que os submete a um dominio que não pode ser confiado nem a sofistas nem a traficantes. Deus não vem á terra para arranjar bons negocios, pesar nas balanças a favor dos interesses criados ou a criar e figurar no calculo de probabilidades como hipotese que se verifica algebricamente, mas nunca se realiza. Deus desce á terra para que o homem suba ao ceu e não ao contrario.

Os sistemas politicos que o declaram estranho ás suas bases de organização e linha de finalidade procedem aproximadamente como o proprietario que, para escapar ao ardor molestante e equatorial do sol, construisse a sua casa sem portas nem janelas.

Matava, acaso, o astro rei?

Impossivel, visto que os desejos absurdos condenam-se, logo á nascença, a completo insucesso. Deus pode negar-se, blasfemar-se, trair-se, vender-se, crucificar-se e desprezar-se... Tudo isto se tem visto na vida e historia e ainda hoje a palavra humana é aproveitada por alguns transviados, não para descobrir o Ser, visto ela ser essencialmente substantiva e reveladora, mas para o suprimir, passando-o á categoria de "preocupação teimosa do sonho contra a realidade„.

O homem que se vota á formidavel tarefa de meter e torturar o Infinito nas suas duvidas e nas suas portentosas negações corre sempre o risco de caír prisioneiro das suas metaforas. Jonas, por exemplo, viveu no ventre duma baleia, durante alguns dias. Nunca, porém, se confundiu com o estupendo mamifero que lhe servia de habitação. Não preguntou:

— Existe a baleia? Sou um zero ou um ente?

A sua atitude foi a da maior prudencia aliada á maior certeza sôbre a sua posição no espaço e no tempo, com um rasto luminoso para além das limitações.

Mais dificil se nos afigura a posição do ironista ou do filosofo que se propõem — o primeiro enclausurar o Ceu nos seus terriveis sarcasmos, o segundo reduzi-lo de forma a caber, embora informe, numa operação dialetica. Nem que tivessem cem braços como Briareu abarcariam a sua prêsa. Deus, visto ser incomensuravel, mede o universo mas não pode ser medido por ele. Voltaire escreveu livros irreligiosos que hoje mal se lêem, porque o seu riso encaneceu.

O firmamento está na ordem do dia — do dia que nunca acaba.

Os demolidores de Deus destroem-se a si proprios, porque afirmam, involuntariamente, a eternidade da sua vitima. A nossa razão representa, no seio da materia, uma inquietação infatigavel, que feita ao mesmo tempo de luz e trevas verdadeiras.

Quem a inflamou? Donde lhe vem o poder singular de se contrapor ao "existente„ preguntando:

— Que dor perturba a carne e que aspiração exalta o espirito?

A essencia do drama humano reside nisto: a razão pressente, mas não vê.

Deus desenha-se por enigmas, a tal ponto que as sombras em que se envolve confirmam a sua presença e a sua omnipotencia.

Porque não desvendamos o seu misterio?

Se tal fizessemos, sucumbiriamos deslumbrados. O conhecimento completa-se com a adoração. Deus transparece no universo que, por sua vez, se destaca na penumbra em que o amor é mais poderoso que a razão. O ateismo exprime-se assim:

— Deus seria toleravel, se, porventura, deixasse o mundo aos braços que o fecundam.

Marx supôs que ele era pelo capital contra o trabalho, pelo forte contra o fraco, pelo flagelo contra o flagelado. O materialismo historico alimentava uma imensa ilusão: explicar Deus pelo mal que mutuamente nos causamos. Precisamente o avesso da verdade: Deus oferece-nos aquilo que não temos e que não podemos deixar de buscar, mesmo contra a morte.

SIR Stephen Gaselee, historiador eminente que hoje realiza uma conferencia no Instituto de Ciencias Economicas e Financeiras sobre a Universidade de Cambridge, pode enfileirar no numero dos grandes amigos de Portugal, de cuja historia e literatura é verdadeiro cultor e admirador. Consta-nos que tenciona traduzir algumas obras da literatura contemporanea portuguesa, cujos autores conheceu agora pessoalmente.

Registamos desvanecidos esta noticia que, a confirmar-se, vai certamente constituir mais um laço de aproximação entre os dois povos aliados a quem tantas afinidades historicas, morais e intelectuais fortemente unem.

* * *

ESCREVE-NOS «Um leitor» para nos comunicar indignadamente que um vizinho seu tem um processo infalivel de atrair as pombas á sua varanda e de as apanhar, com fins culinarios e maierialistas. Ha homens para tudo, até para sacrificar inocentes ás suas cobiças sacrilegas.

O «Deuteronomio», ha milhares de anos, traz este preceito:

—«Se encontrares no teu caminho, em ramos de arvore ou no chão, um ninho, com a mãi a chocar os ovos ou a alimentar os filhinhos, não a prives da sua liberdade».

Tantos e tantos seculos depois, ainda não ha uma lei que proteja os ninhos nem um estatuto que defenda as pombas!

* * *

E' NO proximo dia 31 que no salão nobre do Conselho Provincial do Ribatejo, em Santarem, se realiza a entrega da Comenda da Ordem de Cristo ao sr. dr. Carlos Borges presidente da União Nacional deste distrito e deputado á Assembléa Nacional.

Esta condecoração foi ultimamente conferida pelo governo áquele ilustre deputado, pelos serviços prestados á causa nacionalista.

Ao acto devem comparecer as autoridades locais e numerosos amigos e admiradores do ilustre ribatejano.

* * *

APRESENTOU-NOS as suas despedidas o sr. Alvaro Pinho que, a bordo do «Monte Pascoal», parte para o Rio de Janeiro. Teve tambem a amabilidade de nos enviar um exemplar da sua notavel conferencia, «São Paulo, Cidade vertiginosa»—conferencia seguida dum interessante apendice sobre intercambio luso-brasileiro. Com os nossos agradecimentos, desejamos-lhe feliz viagem.

* * *

CALCULA-SE num milhão o numero das vitimas da guerra de Espanha. Exagero? E' possivel, se atendermos a que a cifra dos mortos se avoluma facilmente com os odios que sobejam.

Os temporais no estrangeiro

Continua a aumentar o numero das vitimas das inundações na America

NOVA YORK, 28.—O numero de vitimas das inundações continua a aumentar. Registaram-se já 261 mortos sem contar com 250 pessoas que faleceram nos hospitais de Louisville e Kentucky. Na primeira destas cidades têm-se enterrados mortos sem identificação, pois grande é a ameaça de epidemia. Ha mais de 900.000 pessoas sem abrigo e os estragos materiais são bastante superiores a 400 milhões de dolares. Perante o crescente perigo da inundação da bacia inferior do Mississipi, as autoridades militares estão alerta para fazer evacuar ao primeiro rebate os habitantes marginais do Cairo (Illinois) até Nova Orleans. Em Ohio regista-se uma baixa ligeira ou pelo menos o nivel da agua conserva-se estacionario em certos pontos, o que leva os habitantes das cidades marginais a crer que estão afastados novos perigos, sobretudo em Evansville, Cincinnati e Portsmouth (Ohio). No entanto continua a haver falta de agua potavel e o frio e os perigos de doenças não estão afastados.—(Havas).

As vitimas na região de Louisville

NOVA YORK, 28.—O director dos serviços de Higiene de Louisville (Kentucky) comunicou que em toda a região se registaram mais de 900 mortos.—(D. N. B.).

O balanço da tragedia

NOVA YORK, 28—A «Associated Press» faz o balanço geral das inundações até quinta-feira, ás 3 da manhã: Mortos, 293; sem abrigo, 958.500; prejuizos materiais, 400 milhões de dolares.

As aguas começarão hoje a baixar segundo as previsões, se persistirem o frio e as geadas. Actualmente concentram-se os esforços para impedir novo desastre no Mississipi, ao sul do Cairo (Illinois), na confluencia daquele rio com o Ohio.—(Havas)

As inundações em Inglaterra

LONDRES, 28—As isundações do Tamisa subsistem duma maneira geral. Um forte vento nordeste que está soprando, conjugado com as marés vivas, tem causado inundações noutros pontos. Um forte vento sopra toda a Gran-Bretanha, fazendo-se tambem sentir no Canal da Mancha e dificultando muito a navegação.—(Havas)

Naufragio num rio inglês

LONDRES, 28.—O rebocador britanico «Toxteth» naufragou ontem perto de Liverpool, no rio Mersey. Quatro homens da sua tripulação morreram afogados.—(D. N. B.).

DE LUTO

Antonio Augusto Feio

Faleceu em Cacilhas, com 75 anos, o sr. Antonio Augusto Figueiredo Feio, chefe aposentado da secretaria do Tribunal da Relação de Lisboa e comandante dos bombeiros voluntarios de Cacilhas. Era pessoa geralmente estimada e com grandes serviços prestados por ocasião de incendios. O seu funeral realiza-se amanhã, para o cemiterio de Almada.

D. Amelia Mascarenhas

Faleceu ontem a sr. D. Amelia da Conceição Mascarenhas, mãi do antigo ministro da Guerra, sr. José de Mascarenhas, e sogra do sr. Alipio Mesquita, inspector tecnico do ministerio das Finanças. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

VICTORIA BAR

(Parque Mayer)

No sabado

30 de Janeiro

Organisamos o

BAILE DE CARNAVAL

mais divertido e mais tipico, sob a divisa

"Sous les toits de Paris"

E' conveniente o fato de "Apache„ ou parecido

TELEF. 2 4025

TEATROS E CINEMAS

A revista "Estrelas de Portugal" no Variedades

«Estrelas de Portugal», a revista que amanhão sóbe á cena no Variedades, tem a afirmar o seu exito neste teatro popular os três meses de triunfo que obteve no elegante Teatro da Trindade. Com um novo elenco popularissimo, repleta de novidades, atrativos, quadros e numeros novos, «Estrelas de Portugal» um espectaculo novissimo, uma revista inteiramente diferente, representar-se-á a preços popularissimos com poltronas de 10$00; cadeiras de 8$00; superior de 5$00 e geral a 3$00.

Atrás do reposteiro

Marcada, definitivamente, para a proxima quarta-feira, no Avenida, a festa artistica da grande actriz Maria Matos, com as peças «Isabel de Inglaterra» e «A Rainha das Sogras», continua fixada para terça-feira, 2 de fevereiro neste teatro, a recita dos respectivos camaroteiros D. Sabina Arouca e Arnaldo Arouca, que se efectua com a reposição da celebre comedia «Novos e Velhos» e um acto de grande espectaculo, no qual tomam parte os cantores D. Izaura Garriga e Morgado Mauricio. Hoje, neste teatro, representa-se «A Milionaria de Caxias».

—E' hoje que no Trindade se efectua o ensaio geral da opereta-burlesca «A Gran-Duquesa de Gerolstein», que amanhã se estreia neste teatro, constituindo um espectaculo de grande classe, realização artistica da eminente actriz Palmira Bastos, que vai interpretar a protagonista, á frente dum elenco formado por 8 figuras entre artistas, coristas e figuração.

—Tem sido muito visitado na Casa de Saude de Benfica, onde se encontra em tratamento, o proprietario e empresario do Rivoli do Porto, sr. Pires Fernandes.

—Adelina Fernandes, a querida actriz-cantora, cuja voz é tão grata a todas as plateias, estreia hoje na revista «Arca de Noé» o numero «As feiras de Lisboa».

—A gentil «soubrette» Nietta Desy vai reunir esta noite no Coliseu, todos os admiradores da sua arte requintada, tanto mais que é a unica representação que ali se realiza da opereta «Não, não, Nanette!» de que é protagonista. A companhia de opereta italiana está dando os seus ultimos espectaculos.

—No Olimpia Club prosseguem em pleno exito as notaveis artistas Mimi Samaniego e Milagros Pareja.

—A famosa cantora Martha Eggerth canta hoje no Capitolio através do lindo filme musical «Quando o rouxinol canta».

"Siga a Marinha". no Odeon e Palacio

A Empresa Vicente Alcantara, que pelos cinemas Odeon e Palacio tem feito desfilar programas magnificos, e inteligentemente combinados para a exploração conjunta, teve o acerto de organizar agora um de ante-carnaval, com espirito de «music-hall», alegre e divertido. Tem este oportuno programa a base insuperavel dum filme de Fred Astaire e Ginger Rogers, «Siga a Marinha».

É um filme de Fred Astaire e Ginger Rogers. E nada mais haveria a acrescentar se a simpatica parelha de bailarinos não acrescentassem alguma coisa de novo ao seu incomparavel repertorio de sapateados variados. A inovação consiste, por parte de Fred, no comando dum pelotão de marinheiros que lhe obedece á linguagem expressiva dos pés, perfeita nas ordens e até nas reprimendas. E, com a loura Ginger Rogers, marinheira gentil, muitos passos novos acrescentam ambos ás suas dansas já consagradas.

O argumento, amoroso e gracioso, serve apenas de motivo para as fantasias coreograficas do par protagonista, e até doutro par que, se com eles não chega a rivalisar bailando, os iguala na representação da anecdota de «Siga a Marinha».

Os complementos do programa mantêm o seu espirito de «music-hall»: sortes de prestidigitação que são ensinadas ao publico, exibição de varios bailes e canções, e bonecos coloridos de mitologia humoristica. Em conclusão: um oportuno programa de ante-carnaval.—R.

TEATRO NACIONAL

O grandioso exito de todas as noites

ISABEL, RAINHA DE INGLATERRA

com **LUCILIA SIMÕES**, numa gloriosa criação

Uma formidavel realização de Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro

SABADO, 30 — ás 3 e meia da tarde ***1.ª TARDE LITERARIA*** com a assistencia de Sua Excelencia o Senhor Ministro da Educação Nacional. Algumas palavras sôbre CAMILO pelo Ex.mo Senhor Dr. RICARDO JORGE, lidas por LUCILIA SIMÕES

Representação da peça de **CAMILO** **O Morgado de Fafe em Lisboa** Recitações e leitura de trechos de **Camilo**

DOMINGO, ás 4 horas da tarde — Teatro para os pequenos — **A Gata Borralheira**

CARNAVAL Continúa aberta a inscrição para as 4 noites de Carnaval com peças diferentes e 3 «matinées» com bailes infantis.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 4 3151 — **Rembrandt** com **CHARLES LAUGHTON** — A's 21 e 30

CENTRAL Telef. 2 4831 — **Fronteira Russa** filme de espionagem com Sibylle Schmitz e Friedl Czepa — A's 21 e 30

ODEON Telef. 2 6233 — **Siga a Marinha** com **Fred Astaire** e **Ginger Rogers** — A's 21 e 15

PALACIO A's 21 e 30 Telef. 4 7163

PARIS Tel. 2 8777 — **O capitão Blood** — A's 20 e 45

TERRASSE Tel. 20917 A's 21 — **A Grande Ofensiva** — **A Filha de Ninguem** — **A Lei dos Cossacos**

LYS Telef. 4 8560 — **A Lei dos Cossacos** — **Quando o amor nasce** — ás 21 e 15

S. LUIZ Maria Stuart com **Katherine Hepburn** e **Frederich March** — A's 21 e 30 Telef. 2 7172

CONDES Ultima **JENNY** **O Tenente de Hussares** com **Gustav Fröhlech** e **Camila Horne** — A's 21 e 15 TELEF. 2 2253

CAPITOLIO **Quando o rouxinol canta** — Tel. 27493 A's 21 — **Hip, Hip, Hurrah!**

REX Telef. 2 9656 A's 21 — **O Castelo na Flandres** — **Crime e Castigo**

EUROPA Tel. 46961 A's 21 — **Canção Vienense** — **A BANDEIRA** — No palco: O artista D'AGUILAR

ROYAL Telef. 45037 A's 21 — **A Equipagem** — **Homens Perigosos** — **Amor e Socos**

JARDIM CINEMA A's 20.45. — Tel. 4 3160 — **Prisioneiro da Ilha dos Tubarões** — **A noiva do camponês**

MIMI SAMANIEGO Formosissima ballarina e gentil coupletista espanhola — UM GRANDE SUCESSO

OLIMPIA CLUB

MILAGROS PAREJA Encantadora bailarina castiça andaluza — EXITO SENSACIONAL

BOLSA DE LISBOA

28 de Janeiro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3|4 1936 ..	970$00	—	—
» 4 0|0 1934 ..	1.006$00	1.006$00	1.007$00
Emprestimo 4 1|2 0|0 1912	—	—	—
Consolidado 4 1|2 0|0 1933	1.050$00	1.049$00	1.051$00
» 4 3|4 1934 ..	—	—	—
» 5 1|2 0|0 1933	1.124$00	1.121$00	1.122$00
Externo 3 0|0 1.ª Série ..	—	1.802$00	—
» 3 0|0 2.ª » ..	—	1.920$00	—
» 3 0|0 3.ª » ..	1.810$00	1.807$00	1.810$00
Cautelas sjuro 3.ª Série	—	—	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	505$00	500$00	510$00
Espirito Santo port.	—	700$00	705$00
Lisboa & Açores, port..	—	—	—
Portugal, portador.....	—	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	925$00
Fidelidade.....	—	—	17.000$00
Mundial	208$00	208$00	209$00
Nacional.....	—	—	—
Sagres	—	1.000$00	—
Tagus.....	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	—	—
» » privilegiadas	18$50	18$30	19$00
Aguas de Lisboa, port..	—	270$00	280$00
Cerveja Estrela	—	581$00	586$00
Cimentos de Leiria	—	—	505$00
Credito Predial	21$90	21$80	22$00
Gaz e Electricidade.....	334$00	334$00	334$50
Portugal e Colonias.....	65$80	65$60	66$00
Navegação.....	88$60	88$50	88$60
Portuguesa de Pesca....	—	280$00	282$00
» de Tabacos.	428$00	427$00	428$00
Tabacos de Portugal....	395$00	395$00	396$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	237$00	236$50	238$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	392$50	392$00	393$00
Busi — 1.ª Emissão	46$50	46$60	46$90
» — 2.ª »	45$00	44$50	45$50
Ilha do Principe	504$00	500$00	505$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	326$00	325$50	327$00
Prediais 6 0|0 — 1932 1.ª S	—	—	93$00
» 7 0|0	112$00	111$50	112$00
União Elect. Port. 7 1|2 0|0	115$00	115$00	116$00
Busi 9 0|0.....	116$00	116$00	116$50
» 6 1|2 0|0.....	—	120$50	121$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 **RUA S. JULIÃO, 69**

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres.....	110$00	110$20
Paris	1$04,6	1$04,8
Madrid	1$57,1	1$57,4
New-York	22$44,6	22$48,7
Zurich.....	5$13,1	5$14,0
Roma	1$18,1	1$18,3
Bruxelas	3$78,2	3$78,9
Amsterdam	12$29,0	12$31,2
Berlim	9$03,1	9$04,7
Praga.....	$78,3	$78,5
Rio de Janeiro.....	1$37,5	1$37,7
Libra ouro	—	—

Presos em flagrante

Em Cascais foram presos esta manhã José Fernandes e João da Silva, quando tentavam arrombar um cofre duma casa comercial a escopro e a martelo. Devido ao barulho feito pelos gatunos a visinhança chamou o dono do estabelecimento e os gatunos foram presos.

R B E A X R R. Nova da Trindade, 13-15 — **AMBIENTE SELECTO** — Primoroso serviço de Bar — **Almoços, jantares e ceias** — Tel. 2 7391 — Aquecimento Central

AVENIDA

HOJE e até 2.ª Feira *A's 9,45 horas*

ULTIMA SEMANA da celebre comédia

A Milionaria de Caxias

Na 4.ª Feira, 3 de Fevereiro: Festa artistica da actriz **MARIA MATOS** — IZABEL DE INGLATERRA e RAINHA DAS SOGRAS

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 67, 2.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA ..... 10$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES ..... 10$00

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO ..... 10$00

A pratica do "camping"

e a região de Folgosinho

A Junta de freguesia de Folgosinho, em Gouveia, envia-nos o seguinte oficio:

«Sobre a pratica do «camping» em Portugal,—assunto que o «Diario de Lisboa» promete acompanhar de perto, e tanto interessa ao Automovel Club e á Sociedade Propaganda de Portugal, vem esta junta indicar ao «Diario de Lisboa» e ás referidas Instituições que, nos vastos e elevados planaltos compreendidos nos limites desta Freguesia, podemos ceder locais com interesse turistico e com agua, perfeitamente aptos á pratica higienica do chamado «camping».

Algumas inglesas têm vindo armar as suas barracas no sitio da «Lameira» e ladeiras da montanha de S. Tiago, locais tambem preferidos durante anos sucessivos pelo falecido dr. D. Tomaz de Noronha, que a esta região dedicou sempre um especial e dedicado carinho.

Muitas excursões têm por objectivo esta privilegiada região, já bastante conhecida e considerada como Estancia climatica de altitude Turismo e Repouso, e mela se demoram sempre com crescente agrado, havendo agora algumas casas-abrigos muito aproveitadas e destinadas a prestar optimos serviços.

* * *

Duas delas—a da «Fonte das Mulheres» e a do «Paidis»—estão mesmo construidas em locais excelentes para turistas amadores da pratica do «camping», ficando a do «Paidis» perto do rio Mondego, onde se podem pescar saborosissimas trutas.

Pena é que andando esta Junta a querer repovoar este rio, no lanço marginado por terrenos desta Freguesia, com 10:000 trutas que temos á nossa disposição, tenhamos solicitado ha mais de 6 meses um defeso ou proibição temporaria de pesca que ainda não foi decretado, por demora de uma informação pedida pela Direcção dos Serviços Hidraulicos e Electricos á Direcção dos Serviços Florestais e Aquicolas.

* * *

Ha já caminhos vicinais acessiveis a automoveis perto dos locais proprios para «camping» e apenas resta fazer-se um desvio na antiga via romana chamada «a calçada dos Galhardos», para os carros chegarem á «Sardáça»,—local onde ha uma capelinha cujo alpendre tem a simpatia comprovadissima de todos os excursionistas que o preferem frequentemente para local das suas merendas campestres.

Mas contamos que esse tão necessario e util desvio seja a primeira obra da Casa do Povo em organização nesta vila, ficando assim toda a região da Serra mais propicia a excursões turisticas e á pratica do «camping», suficientemente servida de caminhos transitaveis por carros e camionetas.

Pela nossa parte todas as facilidades serão dadas em assunto que ao «Diario de Lisboa» merece tão justificado interesse.

Pela Junta de Freguesia de Folgosinho—O Presidente—*José Afonso Coelho de Vasconcelos e Sá.*

Café Luso

Hoje cantam os estimados artistas Rosa Maria, Alcidia Rodrigues e Manuel Cascais. O grandioso Café Luso tem sempre os melhores programas. Noite de alegria. Os melhores fados. Rosa Maria exibirá os seus lindos tangos.

Avenida da Liberdade, 31

O TEMPORAL NA PROVINCIA

LOBÃO DA BEIRA, 26. — Tem sido tremenda a tempestade que se tem sentido nesta localidade; o vendaval tem sido acompanhado com fortes aguaceiros, o que ocasionou a destruição dos postes da iluminação publica em alguns pontos e a destruição de muitas arvores; os rios levam uma enchente consideravel. O mau tempo continua.

FIGUEIRA DA FOZ, 27. — Após dois dias de chuva torrencial, desencadeou-se a noite passada sobre esta cidade, um termendo vendaval que se manteve durante todo o dia de hoje, atingindo por vezes proporções assustadoras, tornando-se dificil o transito em algumas arterias, dada a sua furia e violencia da chuva.

O rio Mondego, que subiu extraordinariamente, traz na enchurrada madeiras e muitos destroços, resultado do que vem destruindo nos campos atingidos pela cheia.

A maré de hoje, devido á forte tempestade, subiu ao nivel das muralhas, trasbordando a agua com violencia na avenida Saraiva de Carvalho e em outros locais.

Os prejuizos causados, conquanto se desconheçam até agora, sabe-se, no entanto, existirem no concelho muros derrubados, arvores caídas e na cidade e suburbios, chaminés e telhados danificados, registando maiores prejuizos nas instalações telefonicas e electrica, principalmente em lampadas, fios partidos, etc.

Em conclusão: á hora a que escrevemos, 22 horas, o temporal continua com a mesma intensidade, não havendo memoria que igual tenha assolado esta região.

AVANCA, 27. — Esta noite pairou sobre esta região um violento temporal, muita trovoada acompanhada de grandes bategas de chuva e vento, chegando a atingir uma violencia tal, que estalou vidros, partiu e arrancou arvores, causando grandes prejuizos. Não ha energia electrica e as comunicações telegraficas e telefonicas estão avariadas, ou fazem-se com grande deficiencia.

SERNADA DO VOUGA, 27. — Uma violenta tempestade pairou sobre esta região acompanhada de grandes bategas de chuva, tendo o rio Vouga saído do seu leito, inundando os campos e levando muita quantidade de lenha que estava depositada na sua margem.

Alguns barcos partiram as cordas que os amarravam, desconhecendo-se o seu paradeiro; devido ao grande vento, algumas casas ficaram sem parte dos seus telhados e muitas arvores partiram pelo tronco.

TORRES NOVAS, 27. — Durante estes ultimos dias, tem pairado sobre o nosso concelho um fortissimo vendaval parecendo querer arrastar tudo. Hoje, cêrca das 9 horas, desabou sobre esta vila um verdadeiro diluvio, fortes rajadas de pedra, agua e vento inundado. Desabaram varios muros, telhas de alguns predios fôram pelos ares; janelas com os vidros partidos, etc.

to; o bairro de S. Pedro, esteve algum tem-

O temporal atemorizou toda a gente, chegando a haver gritos no mercado. O rio Almonda, leva uma cheia ainda maior que as do ano passado. Durante todo o dia o temporal continuou, tendo derrubado muitas arvores.

VIANA DO CASTELO, 27. — Um violento temporal paira sobre a cidade. O rio Lima saltou do leito inundando parte da avenida marginal.

Os barcos de pesca subiram para o cais, encontrando-se agora sobre os canteiros dos jardins.

O furacão danificou os telhados de numerosas habitações.

Em Ponte do Lima a cheia inunda as ruas, tendo havido grande panico entre os habitantes.

ILHAVO, 27. — Tem caído sobre esta vila e arredores uma forte tempestade, ribombando o trovão acompanhado de fortes aguaceiros e violenta ventania.

Ha casas e arvores derrubadas e inundações nas casas mais baixas. Continua o temporal.

MARINHA GRANDE, 27. — Um grande temporal assolou hoje esta vila, chovendo torrencialmente e sendo deitado por terra grande numero de chaminés, casas, muros, arvores e as linhas telefonicas e telegraficas, pelo que não ha comunicações.

ABRANTES, 27. — A's 14 e 20 de hoje passou vobre esta cidade um violento furacão, acompanhado de bategas de agua.

FESTAS DE CARNAVAL

Nas Belas Artes

Na tarde de domingo, realiza-se, na Sociedade Nacional das Belas Artes, promovida por uma comissão de meninas e meninos da nossa sociedade, a primeira *matinée* carnavalesca de caridade. Começará ás 15 e 30, com um baile abrilhantado por duas orquestras de «jazz». Ha exposição de crianças mascaradas, com premios valiosos. As outras *matinées* realizam-se no domingo gordo e em terça-feira gorda.

No Campo de Ourique

Na sede do Club Atletico de Campo de Ourique, na travessa do Cabo, 3, haverá bailes de Carnaval nas noites de 31 do corrente e de 6, 7, 8, 9 e 14, abrilhantados por uma orquestra de «jazz», e com dansas a premio.

Em Torres Vedras

Como nos anos anteriores, haverá este ano em Torres Vedras grandes festas carnavalescas que se iniciarão no dia 8, ás 11 horas, com a chegada do «Rei Carnaval» e da «Rainha», acompanhados pelo seu séquito, e terminarão no dia 9, com a continuação da batalha de flores e varias surpresas.

Além de fazer reduções nos preços dos bilhetes, a C. P. organiza no dia 8, ás 9 e 15, um comboio especial, que sai do Rossio, e outro ás 9 e 5, que parte das Caldas da Rainha. Estas festas são auxiliadas e patrocinadas pelo Conselho Nacional de Turismo, pela Camara Municipal, pelo Conselho Municipal de Turismo e pela Associação Comercial de Torres Vedras.

BAILE DOS MEDICOS

Festa brilhante, de alegria, de beleza e côr, é sempre o baile que anualmente promove a Caixa de Previdencia dos Medicos. A que se realiza no sabado, nos lindos salões da Faculdade de Medicina, promete, pela categoria das pessoas que a ela assistem, seguir a excelente tradição das anteriores. Dois magnificos *jazzs* tocarão toda a noite, apenas com interrupção para a ceia e o chocolate da madrugada. Podem pedir esclarecimentos pelos telefones 4 0597 (avenida Visconde Valmor, 78, 2.º), 2 2408 (R. Garrett, 36, 2.º), 2 0478 (avenida da Liberdade, 73, 2.º) 2 2070 (calçada do Carmo, 6, 1.º).

"RALLYE" AO ALGARVE

A passada temporada automobilista foi intensa, dando ocasião a que o Automovel Club de Portugal despendesse uma grande e util acção.

Nesta epoca, repetir-se-á certamente o brilho da anterior. Já no proximo dia 21 de fevereiro efectuar-se-á o «Rallye» ao Algarve, sob o patrocinio do A. C. P., por intermedio da sua comissão desportiva, que estuda, neste momento, cuidadosamente, todos os pormenores desta competição, destinada a ser recebida com muito agrado pelos automobilistas portugueses. O respectivo regulamento será brevemente distribuido aos interessados.

Além de três taças, serão conferidos aos vencedores outros valiosos trofeus.

Crime ou desastre?

ABRANTES, 27. — Na fréguezia de Souto, apareceu, no rio Zézere, o cadaver dum homem. Desconhece-se se houve crime ou se se trata dum desastre.

As autoridades tomaram conta do caso, iniciando as respectivas investigações.

Produção de trigo

Recebemos da Federação Nacional dos Produtores de Trigo os mapas do movimento de produção de trigo português desde agosto de 1933 a dezembro do ano findo.

Por eles se verifica que foi de 294 milhões de quilos o excedente de trigo da colheita de 1935 para o ano cerealifero 36|37.

INVESTIGAÇÃO

Serviço especial. Destreza, eficacia. Informações: Ag. "Lis„, R. Ouro, 280, 2.º Tel. 22761 (Sucursal da Ag. "Eva„).

Automovel

FIAT 500 conduite 2 lugares consumo 6 litros, dois mezes de uso 12.500$00 Av. Julio Diniz, 6.

Leia o

sempre fixe

O dia religioso

AMANHÃ, 29—S. Francisco de Sales, bispo, confessor e doutor. Lausperene, está na capela da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, na rua Serpa Pinto.

Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, ás 17, terço de Benditos.

Vitoria, ás 20 e 30, novena á senhora de Purificação, por musica, e benção.

Chagas, ás 19, novena ás Chagas de Cristo, por musica, e benção.

Novena ao Beato João de Brito, por musica, e benção: Carmo, ás 18; S. Vicente, ás 20.

Vida artistica

A brilhante pintora Eduarda Lapa inaugura, no proximo dia 13, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição de quadros, com aspectos da ilha de S. Miguel. Açores.

Antonio Monteiro de Matos

Faz amanhã anos o nosso amigo Antonio Monteiro de Matos, empregado superior da administração de «O Jornal do Comercio e das Colonias».

Marléss Experimente o baton fixo, que permanece... Deposito Perfumaria da Moda R. do Carmo, 5

FOOT-BALL NO PORTO

Pedem-nos para tornar publico que o comboio especial que vai ao Porto no proximo domingo tem o seguinte horario: Partida do Rossio ás 8 e 20; chegada ao Porto ás 13 e 45, partida ás 19 e 17; chegada a Lisboa á 1 e 11.

O preço da viagem de ida e volta é de 50$00. Marcação de lugar 2$50.

Os bilhetes continuam á venda no Escritorio de Informações da estação do Rossio —1.º andar.

Semana dos Rebuçados Peitorais de S. Paulo
Os melhores contra a Tosse

Durante esta semana «A Primorosa» Rua de S. Paulo, 130, Lisboa, oferece a todos os seus clientes provas dos afamados Rebuçados Peitorais de S. Paulo.

A' venda em todas as casas e no deposito Rua de S. Paulo, 130.

Chales
Mantas e cobertores
Armazem, R. dos Douradores, 150, 2.º

DENTES BONITOS SEM A PASTA
COURAÇA
TUBO GRANDE 4$00
à venda em toda a parte

A CORRIDA DOS ARMAMENTOS

A Inglaterra deve ter em julho
124 esquadrilhas de aviação

LONDRES, 28—O ministro para a Coordenação da Defesa, sir Thomas Inskip, falou a noite passada nos Comuns, do progresso feito até agora no programa britanico de rearmamento em relação com a defesa do ar. Relembrou que, de 1930 a 1934, a média do numero de aparelhos e de motores andava á roda de 750 por ano. Estes numeros não passam duma fracção do fabrico anual para satisfazer o programa em execução. «A situação presente é a seguinte: temos 87 esquadrilhas e prevê-se que para março o seu numero se elevará a 100. Se por outro lado as nossas esperanças se realizarem, em julho juntar-se-ão mais 24».

Acrescentou que durante certo tempo as construções de aviões se fizeram com certo vagar, mas que de futuro o seu ritmo será mais acelerado. Explicou tambem que era preciso contar com as dificuldades tecnicas que era preciso vencer.

A' medida que essas dificuldades fôrem vencidas, continuou, o programa irá sendo realizado integralmente.

Inskip acentuou que embora a Gran-Bretanha se estivesse rearmando nutria intenções pacificas em relação aos povos da Europa. Prestou homenagem ao ministro dos Negocios Estrangeiros, e disse que depositava inteira confiança nos seus colegas. Acrescentou que o rearmamento não era o objectivo governamental e que só o apaziguamnto politico e a cooperação economica podem trazer uma paz duradoira.

«Todos nós, prosseguiu, desejamos ardentemente a paz, e a segurança, e esperamos que em breve os meios de o conseguir sejam um facto, mas até lá continuaremos a armar-nos com afinco para defesa da nossa patria e da paz». — (Havas).

O fabrico de aviões ingleses está em franco progresso

LONDRES, 28—A imprensa tira conclusões do debate nos Comuns sobre rearmamento aereo.

O «Daily Telegraph» diz: «Os que criticam hostil ou amigavelmente o governo podem com razão deplorar os obstaculos que retardaram a execução do programa, mas é dificil verificar como é que esses obstaculos poderiam ser vencidos. Mesmo no caso da Gran-Bretanha ter querido seguir o exemplo dos ditadores estrangeiros e desviar os seus esforços industriais para o rearmamento, o treino dos especialistas duraria muitos meses. A partir de hoje pode dizer-se que o fabrico de aviões dos melhores tipos progrediu de uma maneira satisfatoria. Em contraposição, parece que o governo devia ligar mais atenção ao problema da localização das fabricas de aviação».

Por sua vez o «Daily Express» deplora que a energia da nação seja obrigada a empregar-se no rearmamento e diz ter inveja aos Estados Unidos, acrescentando: «Este país, que não se preocupa com a guerra, pode consagrar-se a trabalhos mais interessantes, ou seja o grande programa de reforma da restauração economica concebido por Roosevelt».

O «Daily Herald» diz que «o rearmamento aereo não está tão atrasado como pretendem os alarmados, nem tão adiantado como o governo prometera».—(Havas)

Um aumento de impostos para custear o rearmamento

LONDRES, 28—Robert Horne, antigo chanceler da tesouraria, anunciou ontem um aumento do imposto sobre os rendimentos, de 5 «schillings» por libra. O motivo deste aumento é o novo programa de armamentos. Além disso impõe-se um emprestimo consideravel.—(D. N. B.)

A Russia rearma no mar

MOSCOVO, 28—Nos meios politicos diz-se que, com as novas denominações dadas aos comandos superiores das forças sovieticas, terminou a reorganização do Comissariado da guerra. A criação duma repartição central independente para a marinha é da maior importancia, pois manifesta a vontade da União sovietica de proceder a um rearmamento naval de grande envergadura.—(D. N. B.)

A discussão na Camara francesa sobre politica militar

PARIS, 28—A Camara prosseguiu hoje a discussão relativa á defesa nacional, a qual não terminará antes da proxima terça-feira.

O deputado republicano da esquerda Beauguitte reclamou a construção duma rede de auto-estradas, para que as tropas francesas possam ser conduzidas á fronteira num curto espaço de tempo. O deputado Chappedelaine declarou que a posição da Alemanha é mais forte actualmente do que em 1914. O orador disse que a Russia ultrapassou as despesas de armamentos, da França, e da Alemanha. O orçamento de guerra dos sovietes para 1937 é de 75 biliões de francos. O orador pediu que a França aumente imediatamente os seus armamentos.

Chappedelaine preguntou ao ministro da Guerra se as obras de defesa eram suficientes para deter um ataque subito. O ministro da Guerra declarou que não havia razão para sustos. Finalmente Chappedelaine manifestou-se contra a construção das auto-estradas, porque, segundo afirmou, estas não têm utilidade em tempo de guerra.—(D. N. B.)

A VIOLE

O MAU TEMPO
em diversos p

A ponte da Parceria dos Vapores Lisbonenses ficou quasi completame

Conforme previrmos ontem, baseados em informações do Serviço Meteorologico do Exercito, o ciclone que assolou a costa portuguesa continuou ainda hoje a fazer sentir os seus efeitos em varios pontos do pais, embora com menos violencia.

Acêrca das causas que originaram este ciclone, foi-nos confirmado hoje pelo sr. capitão Manuel Ferreira, chefe dos serviços de previsão do tempo do S. M. E., engenheiro geofisico distintinssimo cujos estudos fôram altamente apreciados nos congressos internacionais de Varsovia e de Edinburgo, onde representou o nosso país, e com quem trocaramos ontem algumas impressões a este respeito, que foi sem duvida um ciclone secundario «instavel» assinalado nas cartas sinopticas de 26 na região dos Açôres que teve uma rapida deslocação para o largo da costa portuguesa, vindo juntar os seus efeitos a outro, tambem secundario mas «estavel», existente nestas paragens. Os seus efeitos, por consequencia, somaram-se produzindo a intensidade do vento e da chuva que tantos estragos causaram, não só em Lisboa, como em todo o país.

E' curioso acrescentar, para conhecimento das pessoas que se interessam pelos assuntos meteorologicos, que a analise empregada neste caso pelo Serviço Meteorologico do Exercito para os avisos mandados á navegação aerea foi baseada na aplicação da equação de Bernoulli á Meteorologia, exposta pela primeira vez nos trabalhos cientificos do famoso meteorologista português Antonio Gião.

Trata-se, segundo nos afirma o sr. capitão Manuel Ferreira, da aplicação de escola genuinamente portuguesa, de que a justo titulo nos devemos orgulhar, e que devia ser mais divulgada nos centros de estudo desta nova ciencia.

O temporal continuou hoje
a fazer sentir os seus efeitos

Apesar do tempo ter melhorado, a cidade ainda ontem durante a noite e hoje foi fustigada por aguaceiros e rajadas de vento, que provocaram novos estragos. Em diversos pontos da parte baixa e na margem norte do Tejo os efeitos do vendaval são mais sensiveis.

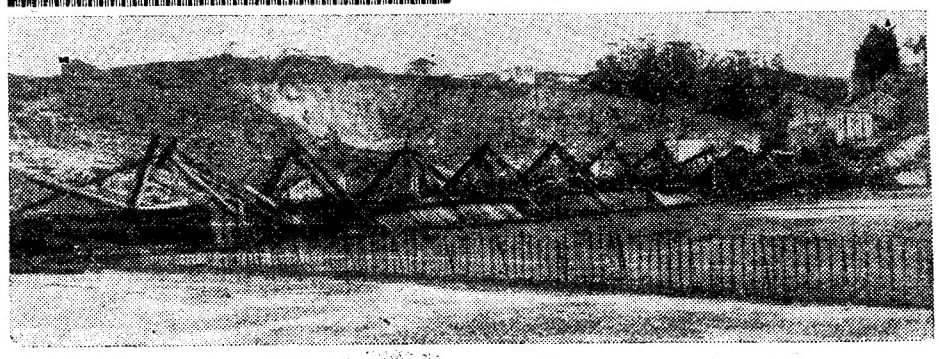
A chuva que caiu esta manhã provocou algumas inundações, felizmente sem consequencias. A's 16 e 30, em que se deu a preamar, a agua voltou a galgar as muralhas em alguns pontos da beira-rio.

As linhas telefonicas, que sofreram grandes avarias, já hoje foram reparadas e o serviço de comboios já se encontra normalizado.

Os Bombeiros Municipais continuaram a receber ainda hoje numerosos pedidos de socorro de diversos pontos da cidade assolados pelo temporal. O vento fez desabar muitas chaminés. Na rua D. Pedro V abateu parte da chaminé do predio n.º 36 cuja, cobertura de zinco caiu com grande violencia sobre um alpendre, que abateu em parte.

Na rua 1.º de Maio, n.º 120, as grandes arvores existentes no jardim do palacio do sr. conde de Sabugosa ameaçam cair sobre a via publica, tendo sido dada ordem para serem cortadas.

No beco do Jardim, á Estrela, o predio n.º 4 ameaça ruina, pelo que os inquilinos foram já intimados para o



As bancadas do campo de «football» do União, em Santo Amaro, ficaram totalmente destruidas

A cobertura «Lusalite» do Campo do Belenenses foi a que melhor resistiu ao violento temporal, que não poupou a propria estrutura de ferro

Barbosa & Costa L.da
Apresentam a maior novidade em NAPLES a preços convidativos
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

TIVOLI: A vida emocionante dum pintor célebre
REMBRANDT
interpretada pelo genial actor CHARLES LAUGHTON
Bilhetes á venda para o CARNAVAL NOVO do TIVOLI

Café GIMNASIO
Rua Nova da Trindade
Hoje ás 21 horas
Madalena de Melo, Ilda Silva e Alberto Ribeiro, acompanhados por Salvador Freire e Georgino Sousa
ENTRADA FRANCA

NCIA DO TEMPORAL

AINDA HOJE CAUSOU PREJUIZOS

ontos da cidade e por todo o país

destruida pelo temporal

desalojar, o que não se fez sem certa dificuldade.

Varias empenas de predios que caíram em parte ou ameaçavam ruina foram abatidas pelos bombeiros.

Os campos de «foot-ball» do Belenenses, do Carcavelinhos e do União sofreram grandes prejuizos, ficando os dois primeiros com as coberturas dos camarotes e das bancadas destruidas e o ultimo com as bancadas totalmente inutilizadas.

O Cais do Sodré apresenta ainda hoje um aspecto desolador. A ponte da Parceria dos Vapores Lisbonenses ficou parcialmente destruida. Algumas embarcações afundaram-se e outras encontram-se desmanteladas. Uma grande fragata pertencente á casa Bensaude, com um importante carregamento de bacalhau, afundou-se junto da muralha. O bacalhau ficou de môlho. Mais tarde, os tripulantes procederam a custo ao salvamento da carga.

O posto da Guarda Fiscal no Cais do Sodré, instalado num barracão de madeira, sofreu grandes avarias, sendo salvo a custo o mobiliario.

Continuam suspensas as carreiras para a outra margem do rio.

Em Cacilhas, os prejuizos motivados pelo temporal são importantes, especialmente na ponte da Parceria.

A agua invadiu os edificios á beira-rio, no Ginjal, inundando as populares casas de pasto.

A fabrica de dinamite na Trafaria sofreu grandes prejuizos. Na quinta do Feijó desabou uma chaminé que feriu mortalmente a serviçal Margarida Ramos.

No Seixal a agua invadiu toda a vila.

O paquete brasileiro "Santos"

dominado pelo mar está na iminencia de encalhar nas Berlengas

Esta tarde recebeu-se em Lisboa um S. O. S. do paquete brasileiro «Santos» que ha dois dias pairava ao largo da barra do Tejo, sem poder entrar, no qual o seu capitão anuncia que o navio, dominado pelo mar, foi descaindo para o norte durante a noite e a manhã, encontrando-se pelas 15 horas á vista das Berlengas, na iminencia de encalhar ali, dada a direcção e a força das correntes.

O capitão do «Santos» pede um rebocador com urgencia, pois tem a bordo mais de 100 passageiros, além da tripulação. Parece que as maquinas têm avarias, motivo pelo qual o mar domina o barco impelindo-o para o norte.

Não foi ainda possivel enviar-lhe qualquer rebocador.

O paquete «Monte Pascoal», que estava desde ontem ao largo, entrou hoje no Tejo.

Afundou-se esta madrugada ao largo das Berlengas um vapor inglês

Ontem á noite, o vapor inglês «Jong Jacobus» encontrava-se ao largo das Berlengas a pedir socorro, por estar em situação critica. O mar já lhe havia levado os ventiladores e a carga que trazia no convéz.

Esta tarde recebeu-se uma comunicação em Lisboa segundo a qual aquele navio se afundou de madrugada, assistido de perto, pelo vapor holandês «Achiles», que conseguiu salvar a tripulação a muito custo.

O «Achiles» perdeu, porém, um tripulante, que foi levado pelo mar durante os trabalhos de salvamento. O naufragio deu-se a 20 milhas a oeste das Berlengas.

O temporal em Leixões

Naufragaram 23 embarcações

PORTO, 28 (Via Radio Ajuda)—O vendaval continuou ontem á noite e hoje durante o dia a fustigar a cidade, sendo particularmente importantes os prejuizos causados em Leixões, cujo porto se transformou num verdadeiro cemiterio de embarcações: até ao meio dia de hoje contaram-se nada menos de 23, a maior parte delas no fundo, e outras completamente destruidas. Vêem-se boiar centenas de destroços de toda a ordem, redes, apetrechos de bordo e caixotes.

O paquete «Ingria», que foi de pôa contra o paredão do porto de abrigo destruindo-o em parte, acabou por ficar completamente abandonado. Navegando á deriva, atravessou todo o porto, coalhado de embarcações, só por acaso não provocando novos desastres. Por fim, foi encalhar de popa á terra, muito direito, o que provocou grande pasmo.

A tripulação do salva-vidas «Carvalho Araujo» teve um trabalho exaustivo para salvar as tripulações dos barcos naufragadas ou que se encontravam em perigo. O mestre Manuel Crista esteve 48 horas agarrado ao leme.

Os prejuizos causados pelo temporal elevam-se a alguns milhares de contos.

O rio Douro leva uma corrente impetuosa, e o perigo mantem-se, apesar de tempo ter melhorado.

O vapor inglês encalhado na barra de Setubal

SETUBAL, 28—O vapor de carga inglês que ontem encalhou do lado oeste da peninsula de Troia, fica em sêco, sobre fundo de areia, quando a maré baixa.

O sr. capitão-tenente Sousa Mendes, capitão do porto, foi hoje de manhã a bordo do navio sinistrado verificando que os seus tripulantes não correm risco imediato. Se o tempo não piorar, será possivel salvá-lo nas marés da lua nova.

Estão abrigados em Setubal o aviso «Bartolomeu Dias» e as canhoneiras «Ibo» e «Lagos».

As inundações em Coimbra

COIMBRA, 28.—(Pelo telefone).—O temporal continua a fazer-se sentir, mas com menor rigor do que ontem. O rio Mondego leva uma grande enchente, originando inundações em pontos importantes da cidade baixa. Os bombeiros, tripulando barcos, multiplicam os seus esforços a fim de prestar socorros. O bairro baixo de Santa Clara tambem está inundado. As estradas que convergem a Coimbra estão, em grande parte, submersas, o mesmo acontecendo á linha ferrea da Lousã.

A's 15 horas o hidrometro marca 5m,70

O MOMENTO INTERNACIONAL

Parece que De Graaf não aceita

o cargo de alto-comissario em Dantzig

HAIA, 28.—O vice-almirante De Graaf, indigitado para o cargo de alto comissario da S. D. N. em Dantzig, informou o secretario da S. D. N. de que não se encontra em estado de aceitar essa missão.—(D. N. B.).

GENEBRA, 28.—O Conselho da S. D. N., antes de encerrar os seus trabalhos ontem á noite, encarou a eventualidade da recusa do almirante holandês De Graaf indicado para alto comissario em Dantzig. O Conselho deu ao «Comité» dos Três (Eden, Delbos e Sandler) os poderes necessarios para proceder, em caso de necessidade, a qualquer nomeação, se de facto De Graaf declinar o convite. Os representantes da França, Gran Bretanha e Suecia pôr-se-ão, pois, de acôrdo para provêr imediatamente o lugar de alto comissario de Dantzig. Entretanto Lester continuará teoricamente a representar a S. D. N. na Cidade Livre. —(Havas).

A impressão causada em Dantzig pela escolha do novo alto comissario

DANTZIG, 28.—Os circulos nacionais-socialistas declaram que a nomeação do novo alto comissario em nada modificará a situação actual, pois não é a personalidade do alto comissario mas sim o proprio Estatuto que impera na Cidade Livre. As esferas oposicionistas manifestam-se cepticas com respeito ás promessas feitas em Genebra pelo Senado dantziguense.

A Imprensa nacional-socialista, não comenta os resultados das reuniões da S. D. N. relativamente á questão de Dantzig. Só o «Vorposten» escreve: «A solução obtida deve-se á energia e talento diplomatico do presidente do Senado, Greiser, que, noutras circumstancias, não teria hesitado em assumir uma atitude diferente.—(Havas).

As condições indispensaveis para a realização dum acôrdo europeu

LONDRES, 28—Analisando as possibilidades do estabelecimento da paz na Europa, o «Times» escreve que é necessario realizar imediatamente um acôrdo entre a Alemanha, Inglaterra e França para constituir um novo entendimento europeu. Mas este acôrdo é irrealizavel enquanto estiverem em vigor os pactos franco-sovietico e checo-sovietico, pois estes pactos são incompativeis com um acôrdo contraido livremente. A antipatia entre a Alemanha e a U. R. S. S. foi reforçada consideravelmente por rivalidades de ordem ideologica, mas mesmo que a U. R. S. S. modificasse o seu regime, estes pactos encontrariam tambem a oposição da Alemanha. O principio de Bismarck, de impedir um cêrco da Alemanha, conserva todo o seu valor. Não se podem afastar os pactos por acusações ou medidas de pressão ou por violencias, mas apenas pela troca de novas garantias que não permitiriam a substancia destes pactos. Apenas depois da realização destas garantias se poderia restaurar o equilibrio natural, que é a primordial condição de paz.—(D. N. B.)

As reivindicações coloniais alemãs

PARIS, 28.—O «Echo de Paris» continua o seu inquerito junto dos ex-ministros das Colonias a respeito do problema franco-alemão. Hoje publica as declarações de Sarrault, ex-presidente do Conselho e ex-ministro das Colonias, que diz:

«Schacht pôs com insistencia a questão colonial, procurando assim explicações categoricas. Penso que essas reivindicações coloniais provêem duma minoria, mas minoria perseverante, barulhenta e que acabou por ter influencia. Foi ela que montou todo esse aparelho, bem fragil por sinal, dos pedidos de colonias. A cedencia ou venda duma das colonias de Africa seria para todos os colonizadores um acto especialmente odioso. Como escrevi em obras diversas, a transferencia contra vantagens politicas duma colonia, isto é, duma colectividade de seres humanos, como se transfere gado ou artigos agricolas, é um negocio de negreiro. Os meus vatos são pela colaboração europeia em que a Alemanha tenha o lugar que lhe compete como grande nação na empresa imensa da valorização da Africa, em condições que não colidam com as soberanias actualmente estabelecidas».—(Havas).

Yvon Delbos regressa a Paris

PARIS, 28—O ministro dos Negocios Estrangeiros, Delbos, chegou hoje de manhã a Paris, vindo de Genebra e reassumiu imediatamente a direcção do seu ministerio. Informam que Delbos fará á Camara um relatorio na proxima quarta-feira.—(D. N. B.).

O sub-secretario geral da S. D. N.

GENEBRA, 28—O Conselho da S. D. N. foi informado de que Sokoline, conselheiro da embaixada da U. R. S. S. em Paris, será proposto para o cargo de sub-secretario geral da S. D. N. em substituição de Rosenberg, que foi nomeado embaixador sovietico em Valencia.—(Havas)

ASSEMBLÉA NACIONAL

Na Assembléa Nacional usou hoje da palavra, antes da ordem do dia, acêrca da desistencia que ontem apresentou da urgencia do seu aviso-prévio sobre a criação duma provincia com capital na Guarda, o sr. dr. Diniz da Fonseca que esclareceu a sua intenção.

Acêrca da mudança do nome da rua do Gremio Lusitano falou o sr. Cortez Lobão para informar que desde 1934 que a comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa se interessa junto dos poderes publicos pela mudança duma nomenclatura de ruas que recorda o Estado Velho após dez anos de Estado Novo. Sobre este assunto falou ainda o sr. dr. José Cabral, o qual declarou que, em face das dificuldades legais para mudar o nome das arterias da cidade, a Legião Portuguesa procederia á mudança do nome da rua onde foi instalada.

O sr. dr. José Alberto dos Reis esclareceu então que, dada a vontade ha muito manifestada pela comissão administrativa da Camara Municipal, facil será ao respectivo presidente resolver o caso em questão e outros semelhantes.

Entrando-se na ordem do dia a discussão, na generalidade, do regime juridico dos contratos de prestação de serviços—subiu á tribuna o sr. dr. Antunes Guimarães que, duma maneira geral, apoiou a proposta que—disse—não tem o aspecto de favor ou concessão, mas sim do reconhecimento dum direito que assiste aos operarios, que assim ficam bem retribuidos e dignificados.

A sessão da Camara Municipal

Na reunião de hoje, da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, a que presidiu o sr. general Daniel de Sousa, fôram aprovadas diversas propostas, entre as quais a do orçamento para a conclusão das obras para a instalação do Arquivo Municipal no edificio do Bairro Social do Arco do Cego, na importancia de 50 contos.

ALUGA-SE

Casa luxuosamente mobilada, com 25 divisões, na Avenida Antonio Augusto d'Aguiar, 18.

Para vêr e tratar, na morada acima.

Antigo Solar da Alegria

P. Alegria, 56 — Tel. 24290

HOJE

Berta Cardoso
Maria Dionisia
Carolina Redondo
José Tovar

São Luiz: Uma obra-prima do cinema

MARIA STUART, RAINHA DA ESCOCIA

com a genial KATHARINE HEPBURN

Ceias para o Carnaval

ou serviços de bufete, nas melhores condições.

Confeitaria Primorosa

Rua de S. Paulo, 130—Telef. 2 6511

VIDA DESPORTIVA

Homenagem merecida

O meio desportivo fornece-nos algumas vezes exemplos de homenagens sem razão de ser, ou, pelo menos, forçadas. A homenagem que se projecta ao professor de gimnastica sr. Ermelindo Santos sai absolutamente dêsse ambito, tão justa é. O sr. Ermelindo Santos conta no seu activo dezenas de anos em prol do ensino de gimnastica; pelas suas mãos têm passado sem exagero milhares de alunos. E esses alunos transformaram-se pela vida adiante em amigos do mestre.

Em varias escolas e colectividades, este professor de educação fisica tem realizado uma obra, marcando a sua personalidade. Ultimamente, no Sporting Club de Portugal, mais uma vez o seu ensino se caracterizou por um grande aproveitamento dos seus numerosos alunos.

Não conhecemos o sr. Ermelindo dos Santos, mas a sua obra não nos é desconhecida. Eis por que nos associamos ao jantar de despedida—homenagem muito merecida—que os seus alunos do Sporting lhe oferecem, no proximo domingo, num dos restaurantes de Lisboa, por motivo da sua proxima saida de professor daquela instituição.

A inscrição aberta a todos os alunos e admiradores do competente mestre de gimnastica, poderá ser feita nos seguintes locais: avenida da Liberdade, 17, ao sr. Pedro de Aguiar Junior; rua Augusta, 78-80, ao sr. Amadeu Pires; e na rua Serpa Pinto, 12, 1.º.

Campeonato da I Liga

Constituindo a 3.ª jornada completa do campeonato da 1.ª Liga, efectuam-se no proximo domingo os seguintes desafios: nas Amoreiras, Benfica-Leixões, arbitro Eduardo Augusto (Evora); na Tapadinha, Belenenses-Associação Academica, arbitro, Luiz Camara (Santarem), no Ameal, F. C. do Porto-Sporting, arbitro Cunha Pinto (Setubal); no campo dos Arcos, Vitoria-Carcavelinhos, arbitro Santos Palma (Santarem).

Constituiu-se no «Club dos 100 á hora» uma sub-secção de Propaganda e Iniciativas

Na sede do Club dos 100 á Hora tomou ontem posse uma nova sub-secção denominada de Propaganda e Iniciativas, que é constituida pelos srs. Candido Pinto da Mota Junior, presidente; Antonio Penedo de Abreu, secretario; João de Deus Coelho Borges, Antonio Luiz Ferreira, Luiz Gonçalves Dias, Arnaldo dos Santos Baptista, Antonio de Macedo, José Alvaro de Noronha e Vasconcelos, Joaquim Gonçalves de Lima, Carlos de Matos e A. de Campos Junior, como delegado da direcção.

Em seguida á posse, efectuou-se a primeira reunião, na qual foram ventilados varios assuntos, respeitantes ao desenvolvimento do clube, que, apesar de ter ano e meio de existencia, conta já cêrca de 600 associados.

O temporal destruiu as bancadas do União

O forte temporal que assolou impiedosamente o nosso país tambem causou sérios prejuizos aos clubes desportivos.

O União Football de Lisboa, que tem o seu campo de jogos em Santo Amaro, ficou com as bancadas completamente destruidas, pois foram derrubadas conjuntamente o tapume, pela violencia do vento.

O caso impressionou profundamente os associados da popular colectividade que, no momento presente, se debatia num precario estado financeiro.

Parece-nos justo que os organismos do *football*, a Federação e a Associação auxiliassem na medida do possivel o União Football de Lisboa, ajudando-o a passar esta crise angustiosa.

Estragos nas Salesias e na Tapadinha

O Belenenses e o Carcavelinhos tambem sofreram os estragos do temporal. A cobertura do campo das Salesias sofreu grandes estragos, e os camarotes da Tapadinha tambem ficaram danificados. Facilmente se calcularão as dificuldades que tais prejuizos acarretam para os clubes que se encontram, presentemente, em más condições financeiras.

Parece-nos que a receita dum grande desafio de *football*, para os clubes vitimas do temporal, distribuida equitativamente, contribuiria para resolver o problema, que ameaça agora as colectividades citadas.

Organismos e clubs

Encontra-se aberta a inscrição na secretaria do Sport Lisboa e Benfica para os clubes que desejem concorrer ao Torneio Infantil de basket-ball, no qual será disputada a Taça «José Marques». O regulamento da prova encontra-se patente na mesma secretaria.

—O Colegio de Arbitros da Associação de Rugby funciona ás quintas-feiras, na sede da A. R. L., pelas 21 e 30, dirigido por Xavier de Araujo.

—A direcção da Associação de Rugby resolveu que os delegados das escolas concorrentes ao campeonato academico comparecam ás sextas-feiras, pelas 21 e 30, na sua sede, a fim de marcarem os jogos a efectuar. Não aceitará depois dos jogos marcados qualquer pedido de adiamento e reclamações que possam prejudicar a marcha do campeonato.

Vote pelo seu club

Classificação da segunda semana do Chocolate Campeão Favorita.

1.º Premio no valor de 100$00, ao sr. Alberto Torres de Carvalho, rua da Carcereira, 294—Pôrto. (Votou pelo Sporting).

2.º Premio no valor de 50$00, á Ex.ma Sr.ª D. Adelaida da Silva, rua Santana, 131—Lisboa (Votou pelo F. C. Porto) e Amadeu Augusto da Silva, travessa Henrique Cardoso, 57 r/c. (Votou pelo Sporting).

3.º Premio no valor de 20$00, ao sr. Manuel de Oliveira Valença, rua Augusto Gil, 21, 1.º D. (Votou pelo Benfica).

Os premios encontram-se á disposição dos contemplados.

Classificação por «équipes» para a «Taça Favorita»:

1.º Benfica—2.º Sporting—3.º Belenenses—4.º Porto 5.º Carcavelinhos, 6.º Academica, 7.º Leixões e 8.º Vitoria

O Concurso Chocolate Campeão Favorita é o mais original de todos os tempos.

Inscreva-se em qualquer estabelecimento da especialidade.

Pensão Castro

Com quartos confortaveis para casal e pessoa só. Comida com abundancia. Almoços e jantares ao domicilio. Recebem-se comensais.

Avenida da Liberdade, 53, 2.º, D.

A. JESUS COSTA

Ex encarregado tecnico da

Sapataria Felix

onde esteve durante 26 anos

COMUNICA

que de hoje para o futuro se encontra como socio gerente e tecnico da:

"SAPATARIA LYS"

onde apresenta os mais inéditos modelos de calçado para senhoras, homens e crianças

51—R. DO MUNDO—53

Telefone 2 5640 — LISBOA

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Isabel de Sequeira da Cunha e Lorena, D. Helena Homem Pimentel e Vasconcelos, D. Maria Alice Sieuve de Meneses Ferreira Cardoso, D. Maria de Lourdes Antunes Carvalho da Costa, D. Maria das Dores Cardoso de Castilho, D. Maria Josefina Perpetua Luciano.

CASAMENTOS

Na paroquial de S. Vicente celebrou-se o casamento da sr.ª D. Violeta de Sousa Nunes Nogueira, gentil filha da sr.ª D. Judite Sousa Nunes e do capitão de infantaria da Guarda Nacional Republicana sr. Joaquim Gois Nogueira, com o sr. João de Sousa Ferreira, filho da sr.ª D. Ernestina Sousa Ferreira e do sr. Antonio Sousa Ferreira, servindo de madrinhas as sr.as D. Ana Monteiro Cardoso e D. Maria Luiza Rodrigues Flores Pimenta e de padrinhos o pai da noiva e o sr. dr. Eugenio Simões Pimenta.

Terminada a cerimonia foi servido no salão de festas do Gremio de Trás-os-Montes um finissimo lanche, da pastelaria «Primorosa», seguindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas para o norte, onde foram passar a lua de mel.

A CARIDADE

No Nacional

E' no proximo sabado, com a peça «Morgado de Fafe» e um acto de recitações, que se realiza no teatro Nacional Almeida Garrett, a primeira tarde de arte e caridade que a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, oferece a uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, com fins caritativos. O segundo e terceiro espectaculos realizar-se-ão, nas tardes de sabados 27 de fevereiro e 27 de março, tendo já bilhetes para os três espectaculos entre outras pessoas as seguintes:

Condessa de Sabugosa e de Murça, condessa de Mendia, condessa de Monte Real, condessa do Cartaxo, condessa de Proença-a-Velha, condessa da Povoa, condessa de Castro Mearim, condessa de Murça, D. Eugenia de Mendia de Lancastre, D. Mariana de Castelo Branco Berquó, D. Josefina Morales de los Rios Frois, D. Joana de Castel-Branco Mendes da Silva, D. Maria Henriqueta Salema Garção, D. Maria Luiza Lobo de Avila Monteiro, D. Maria Posser de Andrade Vilar, D. Julia Posser de Andrade D. Sara Abecassis Seruia, D. Mertia Abudarhm Abecassis, D. Rita Ferrão de Mascarenhas, D. Tereza de Melo e Castro de Vilhena, D. Maria Salema Reis, D. Eliza de Azevedo, D. Maria de Meneses e Vasconcelos, D. Margarida de Almeida Garrett, D. Amelia de Carvalho, D. Amelia de Carvalho Maia, D. Cristina Rezende da Silva, D. Sofia Zafrani Cagi, D. Izabel Pinheiro de Melo Espirito Santo Silva, D. Sara Gonçalves, etc.

Os poucos bilhetes de assinatura que restam para os três espectaculos de caridade, bem como os para espectaculo, devem ser requisitados pelos telefones 2 3492, 2 3554, 2 4476, 2 6205 ou 4 7995.

PONTO DE REUNIÃO

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á estreia do novo programa neste «cine» da rua Antonio Maria Cardoso:

Viscondessa de Tojal, D. Berta Ortigão Ramos, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Maria Isabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Laura Serrano Teixeira de Sousa, D. Maria Teles Guedes, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Margarida Deslandes e filha, D. Maria de Castro Ferreira de Almeida, D. Palmira Lucas Torres, D. Ilda Xavier de Brito Barata e filha, D. Alice Sousa Melo e filha, D. Fausta Patricio Pinto de Gouveia e filha, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, senhora do coronel Baptista Coelho, D. Maria da Gloria de Almeida Caiola Zagalo, D. Adelaide Atouguia Roque da Fonseca, D. Eliza Talone Ferreira, D. Margarida de Vasconcelos e Sá (Silvares), D. Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos e filha, D. Gerty Cast Seixas, D. Maria Baltazar Pinto Balsemão, D. Maria Adelaide Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Amelia de Carvalho Maia, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario), D. Marieta Berneaud Caiola, D. Jacinta Gomes Barbosa e filha, D. Estrela de Carvalho Papulim, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria da Nazaré de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria Rita de Carvalho Daum e Lorena Calheiros, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Lina de Andrade, D. Vera Seixas de Lima Mayer, D. Rosa Barroso Cid e filhas, D. Maria Doti Santos, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, Felizbela de Figueiredo, D. Maria Fernanda Lisboa Correia de Almeida, D. Maria Augusta Calderon Diniz, D. Maria da Guia Ferreira Patricio, D. Julieta Pingo Soares, D. Maria Soares, D. Maria Salgado, etc.

DOENTES

No Pavilhão da Familia Militar do Hospital da Estrela foi operado com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Manuel de Vasconcelos, a senhora D. Ligia Angela Varela.

Charcuterie Française

CHA' — Serviço esmerado. Rua do Carmo, 23-25. Telefone 2 7683

Grande noite de arte hoje, no

COLISEU

Festa artistica em honra de Nietta Desy. Unica representação de "Não, não, Nanette..." Ultimos espectaculos da companhia

Os ultimos espectaculos da grande companhia de opereta italiana estão a caracterizar-se por um notavel e invulgar brilhantismo. Assim é que o Coliseu tem registado uma concorrencia cada vez maior. E forte motivo ha esta noite para que assim aconteça. E' que se realiza ali a festa artistica em honra da grande artista Nietta Desy, a endiabrada «soubrette» que conquistou a admiração e os corações de todos os lisboetas.

A sua arte, quer como cantora, quer como bailarina, é sedutora e empolgante. O publico tem-lhe reconhecido o alto valor artistico através de estrepitosas ovações que nunca mais se hão-de esquecer. A famosa «soubrette» é hoje a protagonista da engraçadissima opereta «Não, não, Nanette...», de musica inspiradissima e que sobe á cena esta noite em unica representação. Noutros principais papeis: Nino Fleurville, o impagavel cómico e Dora Domar, a aplaudida caracteristica. No final do 2.º acto Nietta cantará uma linda canção do maestro Dante Calderoni e bailará uma criação sua sobre as Czardas, de Monti.

Nino Fleurville cantará tambem algumas Canções napolitanas.

O grupo de baile fará algumas exibições. Quem poderá faltar a um espectaculo desta ordem, sendo com efeito pessoa de bom gosto? Amanhã não ha espectaculo. Sabado, 30, unica representação do Conde de Luxemburgo a admiravel obra prima de Franz Lehar. Festa artistica de Nino Fleurville. Grande entusiasmo pelo Carnaval no Coliseu, o melhor e o mais folião. Continuam os bilhetes á venda para os quatro dias.

CASA NÉLITO

ESPECIALIZADA EM CAFÉS, CHÁS, CHOCOLATES, MANTEIGAS, FARINHAS, BOLACHAS, BISCOITOS, CONSERVAS, ETC.

O **NÉLITO,** vos espera
Após a vossa canceira
Na Rua dos Correeiros
Frente á Praça da Figueira.

288, Rua dos Correeiros, 291 *(Frente ao Torreão da Rua do Amparo)*

Telef. 2 9562

Raleigh, Thomnna, Chandler, Hellos
12 prestações mensais e iguais desde 55$00
Pneus MICHELIN
ARMANDO CRESPO
116 — Rua Crucifixo — 124
Telefone: 2 7027

ESTRANGEIRO

MAQUINAS DE ESCREVER
CALCULAR E DUPLICADORAS
REPARAÇÕES GARANTIDAS
CASA ANÃO
Rua dos Fanqueiros, 376-2.º
Telefone 2 8155

AS FINANÇAS FRANCESAS

O emprestimo em Londres

PARIS, 28—O «Petit Parisien» afirma que o governo francês contrairá em Inglaterra um emprestimo maior do que se julgava.

O «Echo de Paris» informa que a Inglaterra pediu uma garantia sobre as companhias dos caminhos de ferro franceses. Os cinco biliões de francos emprestados por Londres alimentarão os fundos de compensação monetaria.

O «Figaro» informa que o emprestimo a curto prazo de 50 milhões de libras que o governo francês contrairá em Londres prevê o juro de 3 por cento a cargo da tesouraria, e o de 3 e meio por cento para a parte que será reservada ás companhias ferroviarias francesas.—(D. N. B.)

A taxa do Banco de França

PARIS, 28 — O Banco de França aumentou a taxa de desconto de 2 para 4 %, a de emprestimos sobre titulos de 3,5 para 5 % e dos emprestimos a 30 dias de 2 para 4.—(Havas).

NEGOCIAÇÕES ECONOMICAS

entre varios paises

VIENA, 28.—A Imprensa mostra-se muito satisfeita com a marcha das negociações economicas entre a Alemanha e a Austria, que terminaram ontem. Os ministros do Comercio, o da Segurança Publica e o secretario geral da Frente Patriotica seguirão para Bucarest, onde o primeiro pronunciará um discurso a convite da Sociedade Austro-Hungara, devendo ocupar-se das relações economicas entre os dois paises.—(D. N. B.).

VARSOVIA, 28.—Foi assinado ontem em Berne o acôrdo financeiro e comercial entre a Suiça e a Polonia.—(D. N. B.).

A doença do ex-kaiser

AMSTERDAM, 28.—Devido ao estado de saude do ex-kaiser, foram suspensos todos os actos previstos para ontem, a fim de se festejar o 78.º aniversario do deposto soberano, no castelo de Doorn. Guilherme II melhorou, mas recaiu. Trata-se dum forte ataque de «influenza», que toma um aspecto especialmente grave, devido á idade do enfermo.—(Americana).

O "Rallye" de Monte Carlo

LONDRES, 28—Os participantes no «rallye» de Monte Carlo que partiram de John O'Grove e de Doncaster, em numero de 16, chegaram a Folkestone hoje de manhã e mais tarde partiram para Boulonha, a-pesar-da tempestade. No «Rallye» tomam parte três senhoras.—(Havas).

O JULGAMENTO DE MOSCOVO

Todos os acidentes de trabalho

ultimamente registados na U. R. S. S.

são atribuidos a manobras de sabotagem

MOSCOVO, 28. — O tribunal procedeu na sua audiencia de ontem á noite ao interrogatorio do acusado Grasche, que regressou á Russia em 1921, com um contingente de prisioneiros de guerra que vieram da Checoeslovaquia. Grasche adoptou em 1922 a nacionalidade sovietica e trabalhou em seguida para o serviço de informações checoeslovaco, entrando mais tarde em estreita ligação com o grupo trotzkista. Grasche mantinha tambem relações com os trotzkistas dinamarqueses que trabalhavam como especialistas nas empresas sovieticas. O acusado declarou que o seu domicilio em Moscovo servia para reuniões. Ali arranjou um encontro entre Rataichak e Meierovitch. Rataichak prometeu entregar a Meierovitch os planos para uma nova fabrica quimica e Grasche serviu de intermediario para regular este caso.

O procurador interrogou em seguida Radek, que declarou que durante o verão de 1935 tinha recebido inesperadamente a visita do representante diplomatico duma potencia da Europa Central. Falaram da questão das raças e Boukharine, que se encontrava na casa de campo de Radek, tomou parte activa na discussão. Em novembro de 1935, quando duma recepção diplomatica, o adido militar da mesma potencia conversou com Radek e exprimiu as suas queixas sobre a completa modificação da atmosfera entre o seu país e a U. R. S. S. No seu regresso de Oslo, Piatakoff comunicou a Radek os pensamentos de Trotzky sobre a politica externa. Trotzky era de opinião que uma nova guerra se declararia em 1937.

O acusado Pouchine declarou que Rataichak o filiara na organização trotzkista e que ele cometeu três actos de sabotagem nas fabricas quimicas de Gorlovka.

A testemunha Tamm, antigo director-adjunto da administração central da industria quimica, declarou que Pouchine o convidára, em nome de Rataichak, para organizar em 1934 quatro actos de sabotagem.

Depois de interrogar os acusados, o tribunal ouviu os peritos sobre a actividade de sabotagem, que declararam que todos os acidentes de trabalho e as explosões devem ser imputadas a maquinações duma organização que prossegue os fins da sabotagem.—(D. N. B.).

Declarações de Duff Cooper

LONDRES, 28. — Duff Cooper, ministro da Guerra, declarou ontem num discurso que pronunciou em Londres que cada dia os acusados do processo de Moscovo fazem confissões sobre crimes que causariam pasmo não só aos ocupantes dos nossos presidios mas tambem aos das casas de alienados.

Duff Cooper destacou em seguida os actos de sabotagem nos estaleiros navais britanicos e acrescentou que facilmente se podia fazer uma idéa dos autores destes danos. Toda a gente sabe agora onde eles aprenderam os seus metodos de sabotagem. — (D. N. B.).

A prisão do filho de Trotzjy

MOSCOVO, 28. — Trotzky referindo-se á noticia de seu filho Sergio ter sido preso na U. R. S. S. declara que essa prisão é a resposta ás suas declarações sobre o processo de Moscovo e um acto de vingança pessoal que se conforma perfeitamente com a mentalidade de Estaline.

Contou que a G. P. U. usa processos que enlouquecem aqueles que não querem confessar, como fez com um marinheiro a quem se queria obrigar a confessar que planeara o assassinio de Estaline.

«Vão torturar meu filho, diz, para lhe extorquir a confissão de crimes horriveis e impossiveis. Estaline quere uma confissão de meu proprio filho contra mim e a G. P. U. não hesitará em enlouquecê-lo ou a fuzilá-lo. Estaline é já responsavel, indirectamente, da morte de minhas duas filhas e agora prepara-se para matar meu filho, como se prepara para matar centenas de pessoas com o unico fim de me impedir moralmente de dizer ao mundo o que eu sei e penso».

Trotzky garante que seu filho nunca se meteu em politica. Ha nove anos que o não vê, por ter sido separado dele. «Radek, Piatakov e os outros, conclui Trotzky, são individualidades politicas e correm sempre um risco, mas o caso de Sergio é muito tragico, por ser perseguido pelo unico crime de ser meu filho». Trotzky continua a negar energicamente todas as «confissões» de Moscovo. — (Havas).

Marinha mercante inglesa

LONDRES, 28.—Segundo o "New Chronicle" foram iniciadas negociações para a fusão das duas companhias de navegação britanicas "Royal Mail Lines" e "Furness Withy C.º". As duas juntas ficariam a dispôr dum milhão de toneladas e dum fundo de reserva de onze milhões e meio de libras esterlinas. — (D. N. B.).

A casa dos jornalistas brasileiros

RIO DE JANEIRO, 28.—A comissão de Finanças da Camara dos Deputados aceitou o parecer favoravel ao aumento da verba de 4.000 contos concedida pelo governo á Associação Brasileira de Imprensa para auxiliar a construção da «Casa do Jornalista», nesta capital.—(Americana).

Os que morrem

LONDRES, 28.—Morreu em Beicuth o general Yasin Pacha al Hashimi, chefe do governo do Irak, derrubado pela revolta militar de outubro ultimo. O general teve de fugir do país.—(Americana).

A crise japonesa

TOQUIO, 28.—Informa a «Domei»: Os circulos bem informados esperam para breve o desenlace da crise. Parece que Ugaki conseguirá, esta noite ou amanhã, triunfar das dificuldades que se levantaram.—(Havas).

O Premio Nobel da Paz

HAVANA, 28. — A Camara aprovou uma moção do ministro de Estado Montalvo nomeando Roosevelt candidato de Cuba ao Premio Nobel da Paz. —(Havas).

UMA LATA
DE VERDADEIRAS
Pastilhas VALDA
bem empregada,
e utilisada a proposito
resguardará
vossa Garganta, vossos Bronchios,
vossos Pulmões,
combatendo efficazmente
DEFLUXOS, BRONCHITES,
GRIPPE, ASTHMA,
EMPHYSEMA, etc.
Encontram-se em todas as Pharmacias
EM LATAS com o nome
VALDA
Representante H. REYNAUD
LISBOA

PAPEIS PINTADOS,
FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 2 5601

CORRIMENTOS antigos e recentes, apertos e prostatites tratam-se radicalmente com
GONOCIDIN Temmler
que, não atacando o estômago, acalma as dôres, a irritação e desinfecta energicamente.
E' um preparado alemão, cómodo, barato e seguro.

LONGINES
Sempre na vanguarda das bôas marcas
10 GRANDS PRIX

Com um "Super Cinq"
a b
6 X 5 = 14$70
a = Litros gasolina
b = H P
Motor Palacio
Eng.º A. Pessoa
q. e. d.
L. Rosengart

PREDIOS
Bom rendimento e solida construção, nos melhores bairros de Lisboa. Vendem-se de diferentes preços, desde os mais modestos aos mais luxuosos. Enviam-se notas detalhadas a casa dos clientes que não queiram incomodar-se a vir ao escritorio.
Mendonça, Ld.ª—Rossio, 74, 1.º.

Primorosa execução de estofos
Mauricio
R. AUGUSTA, 240-1.º Telefone 28229

Carpetes—Tapetes
Passadeiras
Alcatifas
Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta n.º 84
Telef. 23637

ULTIMAS NOTICIAS

A. J. de Vasconcelos Carvalho
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 24, 2.º E.
Telef. 2 3007—LISBOA

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Os nacionalistas aproveitam a paragem das operações devido ao temporal

para organizarem todos os serviços a instalar em Madrid logo após a ocupação

Mau tempo nas frentes

SALAMANCA, 28.—O comunicado oficial do Grande Quartel General informa que as chuvas continuas paralisam as operações em todas as frentes. Ao abrigo do nevoeiro numerosos membros das milicias vermelhas passaram-se para as tropas nacionalistas. As chuvas torrenciais nas provincias meridionais fizeram trasbordar os rios e os ribeiros. As estradas tornaram-se intransitaveis. Apesar disso, os nacionalistas melhoraram as suas posições no sector de Aranjuez, onde ocuparam varios pontos estrategicos de importancia.

O mau tempo continua, caindo violentas bategas de agua que impossibilitam as operações.—(D. N. B.).

Curiosas noticias de Radio Sevilha

SEVILHA, 28.—Na sua emissão matinal, depois de dar nota do comunicado do G. Q. G. de Salamanca, Radio Sevilha noticiou: Foram ontem julgados em Sevilha os milicianos apanhados no momento em que assassinavam os habitantes de diversas localidades, antes de abandoná-las. Depois foram condenados á morte e um a vinte anos de trabalhos forçados.

Referindo-se á desordem entre cultivadores de Valencia e os milicianos que vinham requisitar-lhes 5 por cento da colheita, Radio Sevilha noticiou que houve 114 mortos e 320 feridos.—(Havas).

A Independencia da Catalunha?

PARIS, 28.—O «Jour» informa que os viveres começam a faltar em Valencia. Encara-se já uma transladação da séde do governo de Valencia para Barcelona. Companys já fez reconhecer a independencia da Catalunha pelo governo de Valencia, que aceitou todas as condições que lhe foram impostas.—(D. N. B.).

Os crimes dos marxistas

SALAMANCA, 28.—Um membro das milicias vermelhas, depois de ter alcançado as tropas nacionalistas, fez saber que na localidade catalã de Cerbera, os bolchevistas fuzilaram um padre e 94 estudantes catolicos que se recusaram a proferir blasfemias.—(D. N. B.).

As novas funções do general Astray

AVILA, 28.—Dum enviado especial da Havas:—O general Milan d'Astray, que até agora dirigiu os serviços da Imprensa e Propaganda, assumiu a direcção da Repartição dos Mutilados, recentemente criada. Esta repartição tem por fim recolher e prestar assistencia a todos os mutilados da guerra, auxiliando-os material e moralmente. Este novo organismo depende do ministerio da Guerra.

Medidas sanitarias

AVILA, 28.—Dum enviado especial da Havas:—Para satisfazer as necessidades dos hospitais foi criado o serviço para a transfusão em conserva de sôro, segundo o processo «I N T» do doutor espanhol Carlo Celosegui. Este serviço utilizar-se-á dos laboratorios existentes de Saude Militar e dos Institutos de Higiene Militar de Burgos. As sedes serão em Toledo, para a frente de Madrid, San Sebastian para a frente de Biscaia, e em Sevilha para a frente do Sul. Os hospitais de Burgos, Valladolid, Saragoça e Corunha proverão ás suas necessidades. Prevê-se o fornecimento em quatro especies de sangue fresco, correspondendo ás quatro classificações constitutivas do sangue humano, que varia segundo os individuos.

AVILA, 28.— (Dum enviado especial da «Havas». — Quarta-feira, ás 17 e 30): — Enquanto o mau tempo imobiliza os combatentes nos lodaçais em que se converteram os campos, o comando activa a organização dos serviços de abastecimento, para a entrada em Madrid. Designou-se um grupo de chefes e oficiais da Independencia Militar, que dirige e coordena a preparação em diversos locais da armazenagem de provisões consideraveis e de que se guarda segredo quanto á totalidade. Todavia, poder-se-á fazer uma idéa sabendo-se que a quantidade de ovos, por exemplo, se cifra em centos de milhar. Com a «Coluna de Abastecimento» funciona a «Coluna da Agua» que engloba centenas de camiões-cisternas e que, logo após a entrada das tropas na cidade, as abastecerá de toda a agua necessaria. Receia-se, com efeito, que entre outros crimes, os vermelhos, na fuga, envenenem as aguas de Madrid. Assim que os nacionalistas entrem na capital, o novo alcaide designado por Franco tomará conta da normalização da capital. Estão já nomeados, por ele, os «delegados distritais» encarregados de fazerem a repartição imediata dos viveres nos diferentes bairros. O alcaide declara que em 48 horas normalizará a capital. Deseja vivamente, não só assegurar a subsistencia de todos os civis e militares, mas dar á capital o caracter de liberdade e segurança que ela perdeu desde ha seis meses a esta parte. Independentemente dos serviços apontados, estão já formados os de policia e vigilancia. Os homens treinam-se e são enquadrados. Finalmente os serviços «civis de substituição» estão prontos e, dum dia para o outro, podem substituir os que desappareceram. Esses serviços compreendem: gás, agua, electricidade, esgotos, limpesa urbana e turmas de tecnicos para as reparações mais urgentes.

Os direitos da «Santa Bula»

AVILA, 28.—Dum enviado especial da Havas:—Como todos os anos, os catolicos espanhois devem satisfazer os direitos da Chancelaria para beneficiarem da «Santa Bula», que dispensa os fieis espanhois ou os que residem em Espanha de abstinencia á sexta-feira. Tais direitos diferem segundo os haveres pessoais: as pessoas de rendimento inferior a 5.000 pesetas pagam uma peseta, de 5 a 10.000 pesetas, 5 pesetas, de 10 a 25.000 pesetas, 10 pesetas e de valor superior a 25.000 pesetas, 25 pesetas. As mulheres casadas pagam o mesmo que os maridos. Os mineiros pagam apenas uma peseta cada um.

Os marxistas reconhecem os maleficos efeitos da intervenção sovietica

SALAMANCA, 28.—O orgão da frente marxista unitaria de Barcelona Batalha *denuncia mais uma vez a confusão e as crescentes rivalidades no campo dos adversarios do governo nacionalista de Espanha.*

O orgão marxista exprime sem reticencias o seu profundo desapontamento pelos efeitos da intervenção sovietica em Espanha e ataca em termos violentos a ditadura de Estaline, que pratica o crime como todos os regimes de terror. O artigo termina por um apêlo ao povo espanhol, convidando-o a nunca perder de vista aquilo a que conduz o terror sovietico.—(D. N. B.).

Trigo francês para os marxistas

PARIS, 28.—Na Camara, um deputado apresentou uma interpelação preguntando por que razão o governo vendeu no principio de janeiro, por um contrato secreto, cento e cinquenta mil quintais metricos de trigo, proveniente de reservas do Exercito em Marselha, a uma companhia de comercio por grosso, que depois os fez entrar em Espanha. O quintal metrico de trigo, nesta operação, foi pago a 110 francos, enquanto o particular o está a pagar a 144 francos.—(D. N. B.).

A não-intervenção

LONDRES, 28.—Sob a presidencia de Lord Plymouth reuniu-se esta manhã no Foreign Office o sub-«comité» de não-intervenção em Espanha.—(Havas).

O governo inglês agradece as respostas á sua ultima nota

LONDRES, 28.—O governo britanico encarregou os seus representantes em Berlim, Roma, Paris, Lisboa e Moscovo de comunicar aos governos destes países que recebeu, com satisfação, as respostas á sua nota de 9 de janeiro.

O governo inglês verifica que não houve reservas nem argumentos contrarios á proposta de levar ao conhecimento do «Comité» de Não-intervenção a troca de notas feita, com o pedido de fixar uma data comum para a aplicação simultanea das disposições que proibem o transporte e o recrutamento de voluntarios para Espanha.

Os representantes diplomaticos britanicos junto das potencias indicadas, transmitirão o reconhecimento do governo inglês, o qual pede ainda a fixação da data referida, com a maior brevidade possivel.

Quanto ás propostas alemã e italiana, de fazer retirar de Espanha todos os combatentes estrangeiros, o governo da Gran Bretanha informa que lhe tem sido completamente impossivel examina-las, mas dentro da possivel brevidade, dedicar-se-á ao seu estudo. —(D. N. B.).

Comentarios moscovitas

MOSCOVO, 28.—Comentando as respostas dos governos italiano e alemão á nota britanica de 11 do corrente, relativa aos voluntarios para Espanha, Vigilis escreve na «Inveztia»: «Desde ha meses que a Alemanha e a Italia e com elas Portugal entravam por todos os meios a realização pratica da fiscalização. Ao redigirem a resposta á nota britanica Goering e Mussolini pensavam certamente no interesse pratico que para eles representa o «Comité» de Londres, o qual, desde ha meses já, só se tem ocupado de conciliar o inconciliavel e proporcionar a intervenção italo-alemã em Espanha com compromisso de não-intervenção. Enquanto o «Comité» discutia, tropas alemãs e italianas continuavam a sua marcha para Espanha. E' dificil estabelecer-se o numero de soldados italianos e alemães enviados para a peninsula durante os 16 dias em que se elaboraram as respostas daqueles países. Não se pode de modo algum supôr que os envios de tropas serão suspensos depois das respostas de Berlim e Roma».

Depois de citar a «boa vontade de principio» da Alemanha e da Italia em consentir no acôrdo, o mesmo jornalista escreve: «Ouvimos debater muitas vezes esta boa vontade de principio e sabemos o que significa: canhões alemães não só para o Reno, mas tambem para as costas do Mediterraneo. A tal boa vontade de principio é unicamente outra face da tatica dos adiamentos e prosseguirá enquanto fôr animada pela politica da inercia». —(Havas).

A demissão de Vandervelde

BRUXELAS, 28.—Esta manhã Vandervelde visitou Van Zeeland, confirmando-lhe a sua decisão de se demitir. O primeiro ministro chamou Wauters, director do jornal «Peuple», e ofereceu-lhe a pasta da Saude Publica. Wauters declarou-lhe que ia consultar os seus amigos. Ao meio dia Van Zeeland, foi ao palacio real informar o soberano da demissão de Vandervelde. A's 12 e 30, o chefe do governo fez á Imprensa a seguinte declaração: «A's 10 horas recebi Vandervelde, que me apresentou a sua demissão. Levei ao rei a carta em que Vandervelde se demitia. Sua Majestade aceitou a demissão e escolheu para ministro da Saude Publica Artur Wauters». Van Zeeland acrescentou que ás 13 e 45 reunirá o Conselho de ministros e que no principio da sessão do Senado dar-se-ia conta da composição do governo.—(Havas).

N. da R.—Como se sabe, a saida de Vandervelde relaciona-se com a atitude do governo belga perante o assassinio do diplomata belga Borchgrave, em Madrid, pelos marxistas.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Lunches para casamentos e batisados
PASTELARIA COLOMBO
Av. da Republica, 10-H—Telef. 4 9225

Retiro da Severa
Telef. 25979
HOJE — Soirée da Moda: Obsequiosamente MARIA EMILIA FERREIRA — Maria do Carmo Torres — Natalia dos Anjos — Alfredo Duarte (Marceneiro) e Manuel Calixto. Os bailarinos, cançonetistas e concertistas musicais TIC-TAC-WALTERS BOYS, em novos numeros.
ENTRADA FRANCA

MAXIM'S
HOJE — Evocação do Carnaval Antigo
com a exibição da cégada "O Janota Atrapalhado"
VISTOSAS ORNAMENTAÇÕES 3 — ORQUESTRAS — 3
Reservam-se mesas, desde já, para os 4 dias de Carnaval
Avisam-se os Ex.mos Socios de que a reforma dos seus cartões termina amanhã, 29

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

PAGINA ANTIGA

por NORBERTO DE ARAUJO

«Pelos meados da ultima semana do mês primeiro de mil novecentos e trinta e sete, ano que se seguiu ao bisexto, e bem entrado em lua, caiu sôbre a nobre cidade de Lisboa e seus formosos termos de mar e terras, uma forte depressão que sobre as aguas se chama temporal e sobre a terra firme tempestade. E das novas que doutras regiões vieram até ás gazetas pelos fios e pela posta se tomou conhecimento que todo o país de Portugal e dos Algarves, que reino dantes era, e agora de outra maneira se não diz, o mesmo alvoroto de elementos se desencadeou, fazendo muitos estragos e mortandades, assim em gentes da costa como em povo das montanhas. E tambem pelo mais do continente velho e assim nas voltas das britanicas ilhas, como das gazetas vinha constando e os astrologos vinham predizendo, e bandas do pelago atlantico onde o sol se põe, e ao norte se chama America, e tambem Canadá.

Cousa de espantar seria que Lisboa, em tantas artes e graças por Deus fadada, houvesse de fazer tempo de andorinhas a quando por outras paragens do mesmo regime e influencia de correntes e ventos fazia tempo de gaivotas acolhidas a terra.

E dizem os velhos que destas cousas sabem ou cuidam saber, pois tanto monta para um arrazoado de sucessos antigos, que tempestade assim ha doze lustros a não havia. E os maritimos dos cais garantiam por suas matriculas que desde que o rei se fôra na Ericeira, havia vinte e seis anos, três meses e meia lua, nunca o mar chegou a meio da praça que dizem do Sodré, e bem assim a perto da memoria do rei a cavalo que está na praça grande que é do Terreiro do Paço (e outros dizem modernamente do Comercio, posto ali não o haja senão de amendoins) e antes foi do Terreiro do Paço da Ribeira, muito ostentosa fabrica que ruiu pelo terramoto grande.

E estas cousas são de registrar, e muito de se pôr cada um em meditação, pois quem ordena o Regimento dos tempos pode com isto querer avisar de que os homens precisam penitencia e boa condução de seus actos, e aquele é Deus que tudo manda.

Havia dias já que o sol quasi não raiava, e muitas nuvens corriam como bufalos, no dizer de um troveiro profetico que Junqueiro se chamou, e foi nascido em Barca de Alva, onde compunha versos andando a pé pelos comoros como caçador sem caçadeira. E nuns aparelhos que ha, que chamam barometros, e muitos se vêem que não regulam bem como as cabeças de certos homens, o ponteiro significava uma «descida barometrica», que é dizer muito dos fisicos e astrologos.

Em dia de S. Policarpo, a 26 do mês referido, já a ventania foi tão grande, que os barcos da pesca e as naves de grande bordo, movidas a vapor de carvão e a gases de oleos, não se arriscavam ao mar e se recolhiam onde quer que havia reintrancias de costa a dentro do rio, ou mesmo da Torre de S. Lourenço para lá, como uma dita de Cascais.

E assim foi tão de temporal desfeito a noite cheia de S. Policarpo para S. João Crisostomo, que em terra muitas casas de telha foram pelos ares, muitas arvores antigas de raiz arrancadas tais mangerico de canteiro em Santo Antonio, barracas e casebres de gente de infima condição varridas como por ordem do Senado, invadindo as aguas das chuvadas o leito das ruas e acampamentos, derrubando postes ligados uns aos outros por fios onde corre a voz e o fluido que dizem electrico, e é descoberta de menos de um siglo. E muitos estragos se houve de notar por toda a parte habitada, que muito alargada está, desta cidade, tão bem acolhida á ponta ocidental baixa do que chamam velho mundo, que chega a parecer benefico divino a sua postura e bondadesa, em comparação com outras terras de outras nações onde os dias de bom tempo se contam pelos de santo de guarda.

Na terra foi assim, de devastação, mas de tal sorte ainda assim que as casas de comercio e de escambo não houveram de fechar a porta, os carros de cavalo e outros de maquina continuaram a rodar pelas ruas e até apareceram á tarde as gazetas com as novas do temporal e das guerras que ha por esse mundo, quer pelas Espanhas em ferro e fogo, quer pelas Germanias, Gaulias, Helvetias, Bretanias, em palavras descompostas, que não acertam com o ponto de civilização a que os filosofos dizem ter chegado o humano ser.

Porém, no mar, mais foi de pasmar a furia dos ventos, correndo a nova, a que pareçe não poder opôr-se duvida de cepticos e de ignorantes, que passara pelo Portugal um vento grosso a que chamam ciclone, que os astrologos tinham previsto, e se desviara das ilhas dos Açores, a Portugal pertencentes de descoberta, povoamento e senhorio.

E assim sucedeu que no dia citado de S. João Crisostomo, estando nós presente nesta cidade de Lisboa, o qual nome nos livros antigos se menciona que teve sua origem em palavras de outro povo primeiro aqui aportado, e que significam «ensiada amena»—ó desvairada inconsequencia!—o mar, a dentro da foz do rio Tejo (que nasce na serra de Albarracim e é o mais comprido, vistoso e fertil da hispanica peninsula, iberica tambem chamada) se faz tão alteroso que as naus de guerra correram grande perigo, e despejaram seus tiros pedindo socorro, pois iam pelo esteio abaixo, aos solavancos, quebradas as amarras dobradas de ferro como cabos de linha de tear. Das tercenas e arsenais, assim como dos estaleiros, acorreram embarcações de vapor, chamadas pelas gentes de agora rebocadores de alto mar, e em faenas de muito trabalho e atrevimento houveram de passar cabos de aço ás ditas naus de guerra, e levá-las a melhor ancoradouro.

E as docas se pejaram de fragatas e faluas, tão juntinhas umas ás outras como ovelhas quando pressentem o lobo pelo faro e o lobo era o temporal desfeito em agua, e em ventania que corria mais de vinte e cinco leguas por cada hora, como só acontece no mar da Biscaia; e o faro era a sabedoria dos arrais e petintatres que bem os avisou de que a furia do mar passageira não era como a colera das mulheres, quando elas se demoram por demais nas baiucas da Ribeira Nova, mas sim como a do ceu, que dura enquanto os homens não se entregam ao arrependimento.

Pelo estendimento todo da marinheira Lisboa desde o casal das Rolas, a par do sitio do Poço do Bispo, até Santo Amaro, onde as docas acabam de recolher, o mar batia em desvairada e cega força, saltando paredões e cais de pedra nova, e as embarcações do trafego da outra banda jogavam seus mastros em balanço tal floresta de pinhos frageis do pinhal de D. Diniz, encostadinhas.

Novas chegaram ao coração de Lisboa, onde estão as cêrcas antigas e onde a gente é mais avisada, de que ao longo da margem do rio que chega até ao Cabo da Roca, passando pelas vilas dos Estoris (que dizem estação de inverno para cada um se sentir abrigado de todos os insultos do tempo e da guerra), muitos eram os estragos, e de vêr-se a representação que dava o mar, galgando rochas e construindo castelos de espuma.

E porque sempre as cousas raras foram mais de tentar os olhos, ainda que delas perigo haja, muitos mil de cidadãos de Lisboa, mais largos de penuria ou menos ricos de afazeres, se foram a um sitio escalvado e rochoso, já á beira do Oceano Atlantico, e que dizem da Boca do Inferno, já adrede preparado para estas cenas, e que vem em todos os roteiros das grandezas de Lisboa. E maior grandeza não ha do que aquela que o homem não domina. E dizem que era de vêr-se a braveza do mar, de tal sorte que a estrada que por ali corre ia num rio de mar, como nunca se contemplou. E todos voltaram felizes para casa de ver espectaculo assim, que mais não podia ser.

Mas mais gracioso foi o quadro que nos foi dado presenciar no sitio do Sodré, onde ha uma ponte que serve para atracar as embarcações, e um cais de pesca, e um jardim, e uma estatua no meio, que representa um homem ao leme de uma meia ré de barca de pedra, e que dizem que está disforme de posição, cousa que eu digo só de ouvir, pois neste mister não acerto saber algo.

De toda a parte alta da cidade veio gente ver o mar, que chegou a meio da praça e aos fundamentos da estação dos comboios que levam ás casas de tavolagem do Estoril.

E o espectaculo, de seu principio alteroso, se tornou de chiste, mais parecendo tratar-se de uma festa do que do sucesso de prantear. Era de ver-se a alegria nos semblantes de todos, pois nunca o homem se preocupou com o prejuizo alheio, e bem assim as mulheres. Maritimos do cais conduziam ás cavaleiras as pessoas que ficaram rodeadas de agua na casa e ponte dos vapores; carros de maquinas destes chamados camiões ficaram agarrados ao lagedo, esperando que a maré cassasse para a vasante.

O vento sudoeste soprava rijo, mas nem o vento nem as chuvas, em bategas que faziam fumo, inspiravam receio a ninguem, presos os olhos do espectaculo do mar embravecido, da ponte em estilhaços, e da floresta de mastros em revolta.

Duas faluas foram ao fundo, e logo outra e outra. A' tona andavam destroços, e por esta cena se podia fazer idéa do que é, no mar largo, a vida dos marinheiros e pescadores, quando naufragam os barcos grandes, e as almas se encomendam a Nossa Senhora.

Aconteceu então que uma fragata se desprendeu do grupo das suas irmãs, encostadas ao cais. E o bordo da embarcação, que ante o perigo se deminuiu de volume, ameaçava desfazer-se. E a fragata parecia uma prancha de cortiça. E toda a gente dizia: agora é que ela vai! E a fragata não se afundava; uma canôa, presa á sua ré, lembrava uma filha agarrada ás saias da mãi. Para onde ia a fragata ia a canôa. E porque sempre os crescidos de idade se assemelham ás crianças, todos os que aquela cena tragica presenciavam só se preocupavam com uma cousa, que embuste parece: se a fragata resistiria ou não. O mar agarrava nela como uma gaivota ferida, e a fragata subia, caía sobre a muralha, voltava a subir e a cair, num chape le agua que a embrulhava toda, e a filha bailava tal pano de vela desprendida, e não largava a mãi pela mão unica da corda retezada. Ao cabo a fragata, inundada, adornou como leão atingido no coração, meteu o seu mastro altaneiro pelo lôdo e ficou de bôrco. E as gentes riram da derrota da casca de noz, e a canôa minuscula desprendeu-se da morte e caiu orfã, no cais com pizo, e o mar andou para outro sitio porque lá ficou dizendo a gentalha miuda: «aquela já está...».

No paredão do Terreiro do Paço, desabrigado, onde ha o cais que dizem das Colunas e dantes foi o Cais da Pedra, ajuntou-se uma multidão de gente, e os carros de maquina, assim os de alquiler, assim os de posse de cada um só para si, eram tantos, com agua até aos eixos, que cousa era de pasmar, como as damas não temiam enfermidades, e como os carros podiam rodar sem o auxilio destes guardas de rua a que dão o nome de policias de transito.

A chuva fustigava como chicote. O mar era todo negro, e mais do que revolto era desesperado. Tinha sêde de vitimas. E não arredavam as gentes pé do lago de agua, a vêr, a vêr...

Uma nau de guerra fez quatro tiros, e no negrume da chuva viase o fumo. O alvoroto foi então de ouvir-se. Agora, sim, ia haver um espectaculo imprevisto.

Cousa foi digna de ficar estampada o contentamento das gentes, dos descalços e dos abotinados. A nau de guerra começou a avançar, desprendida de sua garra. As gentes tiveram médo!

Fez-se pavor, e o vento tornou-se gigante a fugir, a zunir, e a nau lá ia. Porém, as embarcações pequenas saidas da Ribeira das Naus foram-lhe no encalce, e, subito, cortando a tempestade, parecendo submergir-se e tornando á tona, e voltando a desaparecer para surgirem já mais longe, já mais perto, acabaram por suster o fugitivo. Ouviu-se um clamôr: oh! oh! oh!. O espectaculo acabara bem. Só então o desvairado povo se apercebeu que estava encharcado até aos ossos.

As gaivotas rodeavam o Rei a cavalo, e um cheiro acre a marezia enchia todo o terreiro do paço da Ribeira.

Começou a vasar a maré, começou a cair a noite. E as gentes foram-se recolhendo a outras ruas, a suas casas. Com alguma cousa para contar...

O' gentes de Lisboa! Pareceis andar avidas de sensações! E quantas desgraças ignoradas, por esses acampamentos de parias; quanta gente sem tecto, quanto corpo sem cama, e quanta lareira sem lume, só para que vós gozasseis o espectaculo da luta no mar e na terra!

A noite de S. João Crisostomo para S. Pedro Nolasco menos de tragedia foi. Os astrologos previram melhoria de tempo. E pelo meio dia, com uma batega de granizo, veio um beijo de sol, que inundou as tendas e as praças

Melhor tempo nos traga o dia de amanhã, S. Francisco de Sales. Que outra cronica como esta eu não haje de escrever. Assim seja!

(Pela copia)

NORBERTO DE ARAUJO

Contra a debilidade
Vinho nutritivo de carne
Um calice deste vinho representa um bom bife

VIDA LITERARIA

UM NOTAVEL ESTUDO LITERARIO DE AGRIPINO GRIECO

sobre Antonio Prestes, o sucessor de Gil Vicente

Os «Diarios Associados» do Brasil, publicaram um importante estudo de Agripino Grieco sobre Antonio Prestes, o sucessor de Gil Vicente na veia satirica e na profunda observação dos costumes da época, ainda pouco admirado entre nós, apesar dos trabalhos valiosos de Teofilo, Queiroz Veloso, Fidelino de Figueiredo, etc. E' uma bela contribuição para a Historia da Literatura Portuguesa, e um serviço mais, de alto significado, que ao eminente Agripino Grieco ficamos devendo. Eis esse magnifico ensaio:

Quasi nada se sabe da vida deste Antonio Prestes. A coisa é, aliás, frequente em autores portugueses. Ainda no caso de Camões, que era um prodigioso inventor de mitos, tambem se fabricou muito romance, e, nele, o elemento biografico, despojado do fantasioso, ficaria reduzido a bem pouco. Mas, no caso de um teatrologo realista como Antonio Prestes, ninguem quiz criar lenda de especie alguma, e o homem por um triz que não sossobra na memoria dos posteros.

Dele apenas se sabe — se mesmo isto está perfeitamente autenticado — que nasceu em Torres Novas, no fim do seculo XV ou no começo do seculo XVI, e se casou em Santarem, onde exerceu as funções de inquiridor do Juizo do Civel. Seus «Autos» saíram num volume, hoje preciosissimo, de 1587. «E' por certo este livro um dos menos vistos entre os mais raros da nossa literatura», diz Inocencio, que não desconhecia nada de letras portuguesas. Nessa colectanea, Prestes figura no grupo de Camões, Henrique Lopes, Jorge Pinto e Jeronimo Ribeiro, e talvez só deva o haver-se isentado de afundar em eterno olvido porque viajou na companhia do autor dos «Lusiadas», especialista em salvar-se de qualquer genero de naufragio.

Mas a verdade é que dessa primeira edição apenas se conhecem dois exemplares. Um, o mais percorrido, ainda assim com as devidas cautelas, faz parte dos «reservados» da Biblioteca Nacional de Lisboa, com frontispicio manchado, tendo lacunas encobertas por substituições fotograficas. O que quere dizer que Prestes se salvou do naufragio com bastantes avarias. Parece que algum leitor desatento ou estupido deixou que se lhe derramasse na cobertura um tinteiro repleto, talvez a unica maneira desse biblioclasta assinalar a sua passagem pelo mundo dos impressos.

Quanto ao outro exemplar pertence ou pertenceu ao sr. Sousa Lobo, filho, depois de pertencer a Sousa Lobo, pai, que, em 1840, redigiu, em revista literaria, um artigo sobre Prestes. Mas Sousa Lobo II sempre guardou ciosamente o seu tomo, aferrolhando-o com ar de dragão que defende os tesouros das Hesperides.

E' verdade que, para facilitar a divulgação dos «Autos», o bibliofilo Tito de Noronha, cujas «Noites de inverno» eram apreciadas pelo nosso panfletario Coelho Cavalcanti, deu, no Porto, em 1871, uma segunda edição das peças de Prestes. Mas com um prefacio hectico e gaguejante e, apesar de falar em fidelidade de texto e no arduo solucionamento de duvidas, com deslizes que as autoridades em exegese literaria não deixaram de indicar. Uma destas chegou a mencionar a terceira edição preparada por um poeta morto, edição que repulsaria muitos êrros e ignoramos se chegou a aparecer.

Um dos enigmas relativos a Prestes é saber se escreveu só estes sete autos aqui arrolados. Outro problema: fôram todos os sete levados á cena ou unicamente o «Auto dos Cantarinhos», no qual existe a designação de haver sido «representado nesta cidade de Lisboa»? Terceira pregunta: conheceu ele Gil Vicente em Santarem, na linda região onde Garrett faria viver a formosa Joaninha de olhos verdes, amiga dos rouxinois; ter-se-ai feito familiar do seu autor predilecto, tantas vezes relembrado por ele, ao ir o mestre dirigir representações ali? Finalmente, os «Autos» de Prestes haveriam sido divulgados, antes de figurar na colectanea de 1537, em folhas volantes ou «pliegos sueltos», como quere Mendes dos Remedios, ou saíram mesmo pela primeira vez naquele volume, graças a um moço da Capela Real?

Mas todas essas duvidas não impedem uma grande certeza: a da alta significação, da possança artistica dos «Autos».

Fidelino de Figueiredo, aliás de modo sumario, dá Prestes como um dos dois «principais continuadores de Gil Vicente», insinuando, todavia, que o seu publico foi mais grosseiro que o de Gil, mais avido de jocosidades por vezes sujas. Responda-se que quasi todos os publicos europeus eram assim. Acaso os marujos meio bebados que iam ouvir Shakespeare ou os arrieiros ferteis em pragas que se detinham para escutar as comedias de Calderon, eram mais polidos, mais cavalheirescos que os soldados e mercieiros dos Corros ou Patios de Comedias de Lisboa? Raramente a clientela dos teatrologos possuía a finura, a cultura inata dos atenienses que aplaudiam Sophocles e Euripides.

E o exacto é que no proprio Prestes, em correndo o «Auto da Ave Maria», encontramos até impulsos misticos, belos momentos em que nos fala, a par de um cronista de costumes do tempo, um lirista não indigno da raça que deu o poeta Crisfal e outros troveiros só comparaveis aos tecedores de «lieder» da Alemanha.

Georges Le Gentil afirma que Prestes e Antonio Ribeiro Chiado atraiçoaram Gil Vicente «e o rebaixaram ao comico vulgar». Talvez falte ao julgador francês o dominio integral do nosso idioma, especialmente em suas nuanças, para verificar quanto esse homem é rico de materia verbal, de substancia etnica, explicando-se que dom Francisco Manuel de Melo, no «Hospital das Letras», se mostre inclinado a preferi-lo a Gil Vicente.

No poeta Chiado, ex-franciscano por vezes sacrilego, ha excesso de chocarrice, ficando o seu pedestal pouco acima do poviléo que o aclamava e não se lhe podendo pedir mais que facecias temperadas, não com sal atico e sim com sal de cozinha ou sal de azedas. Já Antonio Prestes — reconhecem-no Teofilo Braga e um dos mais idoneos dos seus ultimos criticos: Queiroz Veloso — vem até nós sobrecarregado de documentos de folclore, que de resto não lhe entravam a marcha de autor sem ferrugens artriticas.

Esquecido o que ha nele de muito local e ocasional, como em todos os que trabalham para a turba, vê-se que ele metrificava lepidamente, socorrendo-se sempre de uma ritmica bem meneada. Possuia gostos de artista, dons de perspicacia estética que não eram comuns em Quinhentos. Suas rimas vão, não raro, a certo coquetismo de opulencia, a certa ostentação preciosa em que ha rebuscas pre-parnasianas. Simbolos e alegorias quebram o monotono, o prosaico de uma reprodução demasiado estricta dos habitos do povo.

Mas insista-se em que o Prestes etnografico é que é para nós uma das fascinações do espirito luso da Renascença. Que seiva gorda, que exuberancia meio rabelaiseana nesse peninsular que tão bem conhecia a «basodhe» e falou como nenhum outro em sua terra de entidades e acontecimentos da vida judiciaria! A satira de Racine aos magistrados ainda é discreta em comparação com o sistema desabusado, destaramelado, de Prestes.

Antes de Vieira, soube ele tirar partido, em optimo efeito de contraste, da aparição simultanea de Heraclito e Democrito no palco. Que segurança no polegar desse oleiro de homens e focar-lhe nas personagens é ainda trazer nos dedos um pouco de barro genesico. Compreendeu especialmente as tataranetas de Eva, sem ridiculos desdens misoginos, foi um arguto clinico das doenças do ciume, sempre claramente diagnosticadas por ele, e, quando lhe aprouve, conseguiu fazer passar subtilmente o obsceno, sem palavrões que escorchassem os ouvidos da plateia.

Muito antes de Balzac, marcou, a proposito da omnipotencia do dinheiro, detalhes que são simplesmente profeticos em relação ao seculo do Dolar. Seus galanteios prescindem da lamechice, não são nunca excessivamente confeitados. E Queiroz Veloso enumera-lhe as diversas contribuições no tocante ao estudo do seu povo, á historia do que faziam em terra os barbeiros, os salteadores, os procuradores, os escudeiros, os ataforeiros, os pagens, os vilões, os desembargadores, os cantores, enquanto outros portugueses iam pelo mar desvendando mundos, construindo civilização nos tropicos, espalhando a lingua maravilhosa em que mais tarde herdeiros ingratos os descomporiam.

Suas paginas sobre crendices e jogos de cartas são de um folclorista quasi cientifico, sempre com um valor de documento no pitoresco dos informes. Lendo-o, verifica-se que no seculo XVI já se punham «escritos» nas casas a serem alugadas; os namorados piegas gostavam de usar lenços com um coração atravessado por uma seta; as raparigas, na atracção dos rapazes que passavam, eram bastante janeleiras e as romarias aos santuarios começavam a ser as festas mais vistosas e cantantes da Peninsula. Fervilham os lances anecdoticos. E' a plena contiguidade com a vida e a palavra adere o mais possivel ao facto evocado. Lamente-se que o hajam estudado tão pouco, perdendo um dos mais brilhantes veios de eloquencia e malicia plebeias.

Nas melhores passagens, Antonio Prestes não imita Gil Vicente: prolonga-o. Teofilo Braga recorda que até de estilos arquitectonicos entendia ele muito, servindo trechos seus para elucidar a luta de gostos então reinante em materia de construções. O Diabo, apresentando-se vestido á italiana e falando espanhol num dos seus autos, discorre num agilissimo jogo de conceitos sobre arte, nos quais o aparente paradoxo charlatanesco conclui em preciosa lição de estética.

Um tal homem não era estranho a nada do que ocorresse no tempo, seja nas almas, seja nos cerebros. Impregnava-se de todos os polens da sociedade rodeante. Mesmo desarrumadas, nada simetricas, desconcertando pelo tumultuoso excesso, atrapalhando por certos arcaismos agora indecifraveis, suas peças são uma enciclopedia bem viva, bem humana, do seculo da Aventura. Restos de «misterios» e até de «bestiarios» medievais sobrevivem aí num clarão que anuncia Camões e Fernão Mendes Pinto. Tratando de ditos e cantos do povo, sempre com indicações precisas, terá ajudado a reconstituir alguns adagiarios e cancioneiros.

Parece haver detestado o Paço, os cortezãos, com mais independencia que Gil Vicente, não menos selvagem talvez que Sá de Miranda. Nada de animal literario deformado pelos tiques e taras profissionais. Gastava latinorio, consumia tiradas castelhanas e oitava nomes de varões antigos, mas não era pedante e subsiste certa ironia nessa mistura de erudição e populismo, sentindo-se o focinho manhoso do Raposo gaulês em muitas das suas criaturas que presumem dizer coisas graciosas e honestas...

Variados são nele os metros com que segue o mais de perto possivel a linguagem dialogada das vielas e dos adros. Medularmente português, satirizava — já! — os que se deixavam gafar por um «europeismo» suspeito, indo num costado de mula a Salamanca, preconizando a oitava rima e alardeando panos caros de além-Pirineus ou além-Alpes. O que não o impedia de ter crises romanticas, como quando um dos seus moços declara: «Co'as folhas me hei-de partir», quasi como um tisico da escola de 1830, receoso da chegada do outono, ou quando apresenta este verso, de uma perfeita doçura raciniana: «Tu Grecia, que lamentas tua Helena...».

Seria um predecessor dos gongoricos ao falar em «olhos narcisos», naturalmente no sentido de enamorados de si proprios, e ao querer, se não estou equivocado, masculinizar o vocabulo «ninfas», na sua alusão aos «ninfos Cupidos».

Entretanto — caso curioso! — na parte plebeia é que Prestes se aproxima bem mais de nós outros brasileiros. Porque encontramos aí dezenas de vocabulos, de locuções que se nos afiguram de alguem que tivesse estado no Brasil, parolando connosco. A's vezes, sinto-o mais brasileiro que a Antonio José, nascido aqui no Rio.

Sirva isso ou não para evidenciar que a nossa fala popular de hoje em muitas coisas ainda se acha proxima da dos portugueses da idade classica, o facto é que creio ouvir patricios nossos quando Prestes emprega expressões destas: mas porém, depois, remela, Salamão, São Bartolomeu, rósicre, dereito, Frandes, amenhã, coreşma, formosura, percatei, Alamanha, pertendo, craro, alifante, trocer, rezão, margulhe, jenela, cristel, estrove, concrusão. Não sei se tudo isto possuía então significado absolutamente identico ao do Brasil de agora, mas o caso é que a identidade de dicção é manifesta. Nunca ouvi as nossas criaturas rusticas evocarem o rei Salomão, o vento da noite de São Bartolomeu, a folha de Flandres, a terra de Gœthe, senão alterando daquela forma os substantivos proprios.

E quantos lugares-comuns daqui que ha já quatro centurias andavam na boca dos herois de Prestes: dito e feito, andar de cacaracá fazer mossa, ao pé da letra, o seu a seu dono, dar no goto, arca encourada, viva a galinha com sua pevide, mosca que cai no mel, dar tréla, a granel, unhas de fome, avô tôrto, cada vez pior, zum-zum.

«Aonde estou» por «onde estou» era frequente lá como aqui. Ha em Prestes uma «pescoçada» que deve ser o nosso «pescoção». O negocio do bispo na panela ocorreu em Portugal antes de ocorrer no Brasil. Nosso «tapar o sol com uma peneira» foi precedido pelo «encobrir ceu com joeira». O «bom bocado», que me regala tanto, especialmente quando se prende a uma guloseima de confeitaria, encontro-o nos versos culinarios do «Auto dos dois irmãos».

«Marmanjo», tambem corrente entre nós, possuiria em Prestes acepção mais aspera. E o vocabulo «enxerido», que em minha cidadezinha natal aplicavam com o sentido de metediço, intrometido, (menino enxerido, mulher enxerida), cá me aparece á pag. 323 da edição de Tito de Noronha, se bem que com significado que não posso apreender de pronto.

Esta expressão do Sogro, no «Auto do Desembargador»: «Senhor Comendador deram já dez horas», cuido te-la ouvido agora mesmo de um carioca que nunca procurou saber se o verbo, assim no plural, está certo ou errado. «Casamenteiro» continúa a manter-se aqui ao fim de quatro seculos de importação. Nosso gosto dos diminutivos cariciosos tambem os lucros demonstravam tê-lo a falar de «bezerrinhos» e «poldrinhos». «Matalotagem» igualmente atravessou o oceano, justificando ainda uma vez a origem nautica. O pobre «tostão» que hoje não vale coisa nenhuma era (sem trocadilho) moeda corrente entre as personagens do antigo teatro lisboeta.

Venha afinal uma nova alusão ao Prestes satirico. Suas unhas eram bem afiadas para lanhar a face dos tôlos e dos patifes. Não esperando por Bocage, ironizou ele o procurador que procura para si. E engraçado é que á pag. 361 do livro surjam alusões a lugares portugueses de nomes bizarros, como a povoação de Ninães, que veio a figurar num titulo de romance de Camilo; Espada-á-Cinta, talvez o Freixo-de-Espada-á-Cinta, berço de Junqueiro, e Santa-Comba-Dão, onde nasceu o sr. Oliveira Salazar.

Ao fim do «Auto dos Cantarinhos», titulo misterioso que muitos não julgam adequado á peça, escreveu Prestes: «Vão-se todos e fenece a obra». Este «fenece a obra», que tambem leio em outros autos, é um equivalente modesto do «acabou-se a historia, desce o pano». Mas o evidente é que não feneceram ainda para o nosso interesse os trabalhos do pensador que pôs estes versos subtilissimos na pena de uma rapariga requestada pelo escudeiro Custodio Tavares:

Na valia do amante
está o preço da dama;
folgarei saber quem sois
para ver o que sei ser...

PROVE AS DELICIOSAS SARDINHAS DE CONSERVA
FEU
LA ROSE
FABRICANTES FEU HERMANOS PORTIMÃO
AGENTES DEPOSITARIOS VILARINHO & RICARDO R. DA PRATA - 230 - LISBOA
A VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 4.

MOSAICOS
Goarmon & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA - Telef. 21059

AS DIRECTRIZES DA NOSSA ADMINISTRAÇAO FINANCEIRA

O prof. Fernando Emidio da Silva fez hoje na Faculdade de Direito de Paris

uma notavel conferencia sobre «Politica monetaria portuguesa»

Podemos dar hoje com mais desenvolvimento um extracto da notavel conferencia que esta tarde, ante um auditório escolhido, o sr. dr. Fernando Emidio da Silva pronunciou na Faculdade de Direito de Paris.

O sr. dr. Fernando Emidio da Silva começou por dizer que o dicionario, a que recorreu, só continha noções desconcertantes sôbre a palavra «alinhamento», agora tanto em voga e que ha mais de cinco anos, precisamente, constitui um ensaio feliz em Portugal—toma substancial da sua conferencia. Segundo o dicionario consultado—com o alinhamento, nem haveria paz, nem estabilidade. Colhe-se assim uma lição de modestia para os que garantam a infalibilidade das formulas, independentemente da sua execução.

O conferente traça em seguida o plano do seu trabalho.

Na primeira parte, trata da *crise de 1891 e da sua resolução no começo do seculo.* Serve para dar o ambiente português. Descreve o que a crise deve ao passado: á mediocridade da administração publica, e descreve o desencadear da crise até o abandono do padrão-ouro. A resolução da crise, depois operada *á la longue*, e que vem até á guerra, é igualmente considerada nas suas linhas gerais de evolução. Mede-se-lhe o alcance pelo regresso á paridade da moeda (1906). Determina-se-lhe a qualidade, vendo o que é devido ao merecimento dos homens e á força das coisas. O mediocre apresenta então alguns lados bons (o medo de tudo que dá o medo á inflacção) mas as finanças continuam a ser más. Dá-se assim o facto estranho do país não perceber a grande melhoria experimentada. A politica no estado puro, continua a fazer o seu 100 0/0 sonoro. De maneira que se vem a cair nesta contradição notória: ha um suporte satisfatorio para a moeda, a-pesar-do abandono do padrão-ouro; não ha suporte suficiente para a confiança, a-pesar-do saneamento operado.

Na segunda parte, descreve a *crise depois da guerra.* A guerra ainda não é a crise. A crise é desencadeada pela herança da guerra, o espirito de facilidade e desperdicio, que encontrava terreno propicio em Portugal. Descreve a vertigem da nova crise: nos deficita, na inflacção, nos cambios, nos preços. Os ricardianos uma vez mais são desmentidos: não é a inflacção mas o receio da inflacção e o seu destino que fazem cair a moeda. As finanças, continuam como o centro do mal. Depois da inflacção, vem o *camouflage* da inflacção: bilhetes de tesouro, recurso á C. G. D.—para fazer frente á sagrada eternidade do «deficit». A crise no estado agudo, durou dez anos.

Na terceira parte, trata do *saneamento financeiro que serviu de base á reforma monetaria.* Depois de descrever as primeiras tentativas de salvação (reforma tributaria; valorização da moeda; intervenção no mercado cambial) e de referir a mal inspirada viagem feita a Genebra, em desespero de causa—o conferente mostra como a chegada ao poder do sr. dr. Oliveira Salazar (1928) vai fazer mudar radicalmente a solução. Essa cura tem a sua contra-prova no facto de havermos atravessado, sem precalços, a crise mundial e a crise do esterlino. O sentido da obra em curso—é a precedencia do equilibrio orçamental. Os grandes resultados são: sete gerencias fechadas com saldos que vão além de um milhão de contos e o desaparecimento da divida flutuante. Os seus processos têm o sabor classico e algumas das reformas são modelares. Portugal fica apto a atravessar o duplo *tournant* monetario de 1931. 1931, com efeito, fica depois de 1928.

A quarta parte é subordinada ao tema: *A estabilização legal da moeda (1 de Julho de 1931).* Fecha-se com a reforma um parentesis de quarenta anos. O ministro das Finanças tem então algumas razões concludentes para se voltar do lado de uma estabilização legal da moeda. Essas razões são principalmente as seguintes: o saneamento financeiro já operado; o regresso á confiança; a estabilização de facto já existente; as condições internacionais; os modelos alheios. O conferente insiste nas caracteristicas proprias da experiencia monetaria que foram tomadas em linha de conta. Assim é que a estabilização poude ser feita com os meros recursos do país evitando-se uma estabilização de luxo, modelo genebrino, com largo emprestimo externo. Em seguida são examinadas as bases da reforma monetaria de 1931: o limite da circulação fiduciaria; o novo valor atribuido ao escudo; o reforço das condições do banco emissor. Mostra em que condições foi estabelecido o *gold exchange standard.* A reforma tinha assim a sua oportunidade e viabilidade bastantes. O destino é que decidiu á sua maneira.

Na quinta parte é examinado o *alinhamento com o esterlino (21 de Setembro de 1931),* no aspecto de fazer o balanço das duas soluções possiveis, em face da queda da libra, cujas repercussões em Portugal descreve. A primeira solução seria a manutenção da estabilização; a segunda o alinhamento. O conferente examina em cada uma das soluções os argumentos que se apresentam: em relação ao comercio externo, ágio do ouro, defesa das reservas, preços, cambios, razões ainda de ordem psicologica. E mostra depois de uma analise cerrada, as razões que houve para preferir o alinhamento. A resolução foi tomada no proprio dia da queda da libra.

A sexta e ultima parte é consagrada aos *resultados do alinhamento (1931-1936).* A primeira conclusão é a de que a obra de saneamento foi interrompida. Mostra a seguir que se evitaram os perigos que seriam para recear, se a operação não fôsse conduzida por mão de mestre. A esse respeito, o barometro marca bom tempo: não houve inflacção; mantiveram-se os preços; foi reduzido o juro do dinheiro; continuaram os saldos orçamentais.

A seguir são examinados os progressos realizados pelo país, desde 1931. Começa pelo movimento comercial, sob o seu aspecto quantitativo, cuja evolução é estudada em relação á exportação, ao «deficit» comercial, á importação, á relação da exportação para a importação. Os algarismos são sempre impressionantes. Segue-se o exame do movimento comercial, sob o seu aspecto qualitativo: decomposição da importação por especies; balança dos generos alimenticios; comercio externo de alguns produtos de primeira plana. Em todos estes capitulos os progressos são notorios: industrias novas ou refeitas; produção nacional do trigo, arroz e batatas; indice favoravel no movimento comercial dos produtos que se traduzem em progresso.

Outros sinais de uma evolução francamente benigna atestada por numeros eloquentes: produção agricola e industrial; comercio com as colonias; transportes; compensação; protestos; desconto bancario; indice de bolsa.

O conferente formula então as quatro grandes conclusões de conjunto:

A divida externa portuguesa, cotada em Londres quasi pelo dobro do que ha cinco anos.

A manutenção do rendimento dos impostos, tanto directos como indirectos.

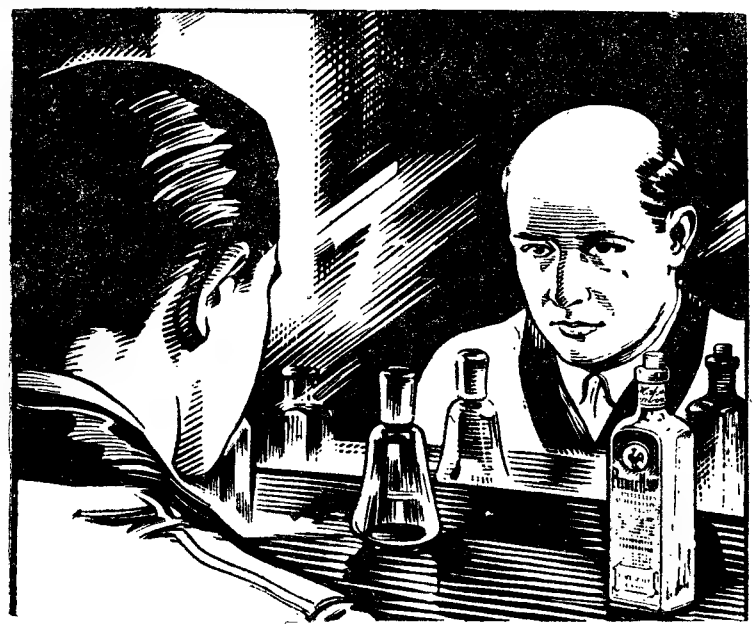
Os progressos da actividade geral, traduzidos pelo indice respectivo.

O equilibrio da balança economica, devidamente contra-provado.

No entanto para o desiquilibrio da balança economica haviam concorrido factores de varia ordem: paragem nas remessas do Brasil; perdas da carteira de titulos possuida por portugueses; pagamento da divida flutuante externa; colonização da divida externa; largos dispendios no exterior; (fomento e defesa do país); reforço de depositos e reservas-ouro; inversão das posições de cambios dos bancos. A menor valia atinge varios milhões de libras.

O conferente, enumera os factores que decidiram o equilibrio da balança economica: o factor politico alimentar (balança hoje favoravel); o factor tranquilidade (turismo); o factor progresso industrial; o factor bom senso (sobretudo na gestão financeira); o factor habilidade (criação de uma politica monetaria); o factor confiança: repatriação macissa de capitais no estrangeiro; paragem na exportação sistematica do pé-de-meia.

Só no *gold exchange standard* houve que rectificar a posição anterior: as reservas metalicas do Banco de Portugal passaram de 2 a mais de 8 milhões de libras o que, á taxa do alinhamento, os faz ultrapassar de 50 0/0 da circulação e de mais responsabilidades á vista. No mais nem houve que rectificar, nem que arrepender-nos. Em rapido fecho da sua oração o conferente evoca a velha historia de Portugal para mostrar, em contrario da asserção desfavoravel comum, como o bom senso e a prudencia, hoje tornados no suporte da moeda, tiveram lugar primacial entre as virtudes da grei. O verdadeiro fio da historia portuguesa, por vezes escondido e que depois da guerra parece perder-se—é assim retomado com segurança. Há no saneamento a parte muito grande de um homem: tecnica eminente, *doublé* de genio politico, que soube ver e actuar a tempo. Mas ha a parte, muito grande tambem da grei que soube responder ao apêlo, na hora propria. A experiencia portuguesa ensinou duas coisas: nada se pode construir de duradoiro na desordem; sem finanças seguras, não ha suporte para a moeda. A formula portuguesa marcou assim a sua ordem de precedencia: 1.º—ordem publica; 2.º—saneamento financeiro; 3.º—paz monetaria.



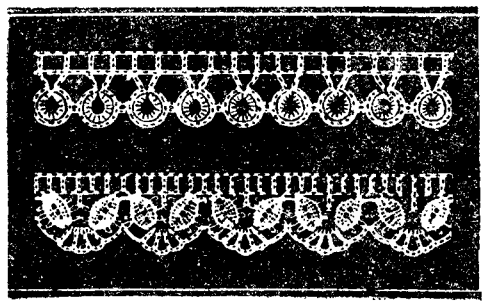
Para que se não veja assim dentro de 20 anos...

Termine a sua «toilette» diaria com uma fricção de PETRÓLEO HAHN. É a loção higiénica soberana contra a queda do cabelo, a caspa e a comichão na cabeça. Agradàvelmente perfumado, o PETRÓLEO HAHN fixa os cabelos sem os engordurar. Os médicos utilizam-no pessoalmente e recomendam-no com os melhores resultados.

PETRÓLEO HAHN

A' venda em todas as perfumarias, etc.

Deposito: Rua da Assunção, 88—LISBOA



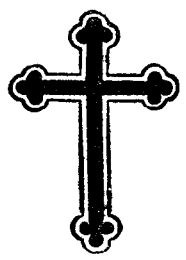
Crochet...

O trabalho faz-se com melhor boa vontade, mais desembaraço e perfeição... quando é acompanhado por um café d'A Mariazinha.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, n.os 26 e 28

(á Igreja de S. Domingos)



Leopoldina de Jezus Nabais

FALECEU

Manuel Nabais Junior, Francisco Nabais da Cruz e esposa, José Nabais da Cruz e esposa, Lucinda Nabais Governo e marido, Joaquina Nabais Martins e marido e mais familia, participam ás pessoas da sua amisade o falecimento da sua extremosa esposa, mãi e sogra e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Rua Prior do Crato, 138, 4.º andar para o cemiterio d'Ajuda.

Trata a agencia Costa Ramos, L.da, da Rua D. Diniz, 71

DOIS LIVROS PORTUGUESES A

A critica brasileira refere-se
ás duas recentes obras do sr. dr. Joaquim Manso, "

Palavras do poeta Antonio Botto, finissima sensibilidade que sabe avaliar as cousas na sua beleza e na sua verdade:

«*Meu querido Joaquim Manso:* — Já pessoalmente lhe disse quanto me agradaram até ao fundo da alma os seus dois ultimos livros: «Pedras para a construção dum mundo», e «Fabulas», mas quero firmar esse enlevo e essa profunda admiração: o primeiro, só um notabilissimo pensador consciente o poderia ter escrito; o segundo, só um grande artista o poderia ter dado assim tão brilhantemente. Abraça-o com amizade o seu dedicado, *Antonio Botto*».

No seu numero de 10 de dezembro de 1936, apareceu no jornal do Rio de Janeiro, «O Globo», a brilhante critica ao livro «Pedras para a construção dum mundo», sob as iniciais E. P.:

«Ha espiritos que atravessam a vida estranhos a tudo que os envolve. Paisagens, sofrimentos alheios, perspectivas, lutas e ideais não constituem origens de emoções. Só a vida interior interessa e comove. Será, talvez, o exemplo do sr. Joaquim Manso, escritor e jornalista português, de sensibilidade agudissima, que se armou com as galas duma prosa optima, correcta e espontanea. *Pedras para a construção dum mundo (Livraria Bertrand, editora, Lisboa)* é um volume formado de conjecturas em tôrno dos eternos problemas, que atormentam os homens ,nos vãos esforços para desvelar os misterios das causas e dos fins da existencia. Sente-se que o sr. Joaquim Manso sofreu influencias de Nietsche, ao menos na forma conjectural das criticas. Ele não nos dá noticias de emoções ou de sentimentos que as realidades despertaram. Não nos fala sequer em realidades. Vive como que de indagações e de indagações dirigidas a problemas que se acomodam facilmente a todas as hipoteses. Deus, por exemplo. O sr. Joaquim Manso escreve aforismos numa linguagem que não sacia o desejo de compreender. Os temas metafisicos exigem essa especie de exercicio verbal, de onde ninguem sai esclarecido e apto para definir o que pretendeu compreender. Ao Deus-idéa, sentido, intelectual vago, ser informe, ainda preferimos o Deus do carvoeiro que os padres indicam, com as longas barbas, boiando nas nuvens, omnipotente e omnisciente, com sorrisos de Papá Noel, soberano ao proprio ridiculo. Este, pelo menos, compreende-se logo. O sr. Joaquim Manso fala-nos dum outro, em termos sempre magnificos, mas que não chegam a transpôr os negrumes da compreensão. Aqui está: «*Se para ver Deus fôsse necessario procurá-lo nos astros e nas leis que os seguem, a nossa consciencia bradaria: — Filho prodigo, porque abandonas o teu lar?*». Ou ainda: «*No Calvario está o passado, o presente e o futuro como na gôta de agua a grandeza indivisa do universo*». Os assuntos incriveis impõem sempre esse jogo de palavras, que géra duvidas, enrodilhando os raciocinios. Mas, não é tudo. Ha paginas neste volume duma grande beleza e duma energia magistral de pensamento. Ao acaso recolhemos ainda: «*Três quartas partes, pelo menos, da nossa existencia provam que nós cavamos a campa, na ilusão de explorarmos uma mina de ouro*». Citariamos demais se quizessemos aludir aos capitulos em que o sr. Joaquim Manso expõe idéas artisticas e discute problemas de estetica. *As elites, do tragico sem expressão, o direito á felicidade,* são exemplos esplendidos. O estilo aqui é musculoso, ductil e inquieto. Estas as qualidades organicas do escritor. *A «Comedia Humana», em Portugal,* é ensaio penetrante, que nos revela um critico de bom gosto. Porque o sr. Joaquim Manso não o amplia? A critica portuguesa que não deu até agora o exame dos grandes escritores. Conhecemos rapidos e mesquinhos ensaios. Oliveira Martins, Eça de Queluz, Fialho de Almeida (para citarmos) são assuntos que aguardam *analistas*. Em *Pedras para a construção dum mundo* ha a substancia dum critico, sobretudo. O sr. Joaquim Manso tem sensibilidade muito atenta e compreende o sentido humano dos conflitos morais que nos acabrunham, a cada passo. E' bem possivel que lhe faltem as energias das revoltas. Estas aqui parecem disfarçadas nos ornatos dum estilo onduloso, nitido e sedutor. Jornalista, como tal exposto aos castigos quotidianos dos improvisos, o sr. Joaquim Manso conservou as linhas calmas dum escritor, que une as excelencias da prosa sanguinea á nitidez dos pensamentos, que nunca abandonam a atmosfera tonica das alturas. Estas as circunstancias que nos levaram ao longo destas paginas, de encanto em encanto, para voltarmos á ultima sob influxos de recordações agradaveis. Ha neste volume uma constante festa espiritual. — E. P.».

No seu actualissimo jornal «A Informação», publicou Candido de Campos, mestre de jornalistas, pensamento compreensivo e brilhante, o seguinte artigo:

«Quando se lê um livro de fabulas, pensa-se imediatamente nos velhos fabulistas gregos e latinos, nos mestres no genero, e que inspiraram a Lafontaine as encantadoras estrofes que vivem simultaneamente para encanto do espirito e para as aulas de francês, onde se impõe a disciplina classica. Como Noé que salvou do Diluvio a bicharada da terra dando-lhe um lugar seguro na sua arca, Esopo e Phedro emprestaram aos irracionais palavra e pensamento, pondo-lhes na fala expressões humanas e a sua filosofia da vida.

Mas Lafontaine em França, e aqui no Brasil o velho bardo Bomsucesso, pouco mais fizeram do que traduzir ou interpretar aqueles velhos poetas da Hellade e do Lacio. Modernamente, o genero adquiriu outra feição. E o italiano Trilussa é talvez o que melhor o tenha empregado, compondo a fabula com um conceito ironico ou sarcastico, e enriquecendo-a de novos personagens, esquecidos ou não existentes no tempo antigo.

Em Portugal a fabula tentou a inteligencia brilhante e omnimoda de Joaquim Manso. O autor das *Pedras para a construção dum mundo,* esse admiravel volume de beleza e de sentido, está numa fase de intensa actividade intelectual á margem da sua operosidade jornalistica na direcção do *Diario de Lisboa*. A banca da sua prestigiosa folha ainda lhe permite lazeres para uma produção literaria das melhores de que se podem orgulhar as letras portuguesas contemporaneas.

Este volume de *Fabulas* é um modelo. Num campo trabalhado pelas mais variadas mentalidades, Joaquim Manso conseguiu descobrir flores novas, e mostra-se ainda o mesmo poeta de requintes de sensibilidade e estesia dos seus livros anteriores. As suas fabulas são poemas em prosa, sugestivos poemas, cheios de ritmo, cheios de belos pensamentos, onde os bichos se manifestam com alma de gente e consciencia de gente, na dupla face do que existe em toda a criatura: o bem e o mal.

O livro lê-se de principio ao fim com o mesmo encanto, porque o autor mantem sempre no mesmo diapasão a graça do seu estilo e elevação das suas idéas. A sua originalidade está em que não se lhe notam reminiscencias de paginas lidas, embora os temas ás vezes obriguem a meter nos dialogos numerosos bichos conhecidos.

Pode-se destacar de entre os que mais impressionam: *O cão e o cego, Eva e a tentação, Salão de conferencias, Historia de perús, O touro e a morte,* que são paginas magnificas e empolgantes.

Joaquim Manso, com as suas *Fabulas*, produziu realmente um livro dos melhores da sua bibliografia opulenta e tambem um dos mais curiosos da litetratura do momento em sua terra. Mas os louvores deste registro não podem ser exclusivamente para o autor naquela prosa musical; têm de ser divididos com o ilustrador que realizou um verdadeiro milagre decorativo nessas duas centenas de paginas luxuosamente impressas para o encanto dos bibliofilos. Almada Negreiros enche esse livro com os seus *hors-texte* e as suas vinhetas, tirando das sugestões das fabulas motivos esplendidos de beleza. No capitulo *O Congresso dos Animais,* o seu *hors-texte* é um painel que impressiona pela harmonia da côr e pela segurança do traço. No *O touro e a morte,* vivo e forte, fica-se a pensar naquelas famosas figuras de Durer das dansas macabras, *Eva e a tentação* e o *Cão e o cego,* são dois quadros em que a tecnica se alia á idéa.

No prologo, Joaquim Manso assim conclui sobre a fabula: «A fabula não apareceu como um méro capricho destinado a iludir a colera dos despotas e ajudar a miseria dos escravos. Foi muito mais do que isso: a porta franca pela qual a animalidade e a humanidade se acomodaram á mesma verdade e á mesma simpatia.

Quem a imaginou? Tão impossivel de explicar como a formação da vaga no oceano ou da braveza no leão. Apenas a arte se desenlaçou das formas imprecativas das divindades soturnas e crueis, os fabulistas começaram a educar o homem com a lição dos humildes ou soberbos povoadores da cidade de Zoopolis».

«Fabulas» é um livro que ficará pela sua arte, que é nobre e pura, pela sua intenção que é alta, e pela sua riqueza de aspecto que será uma nota de destaque radiante nas bibliotecas de bom gosto».

O dr. Pedro Calmon, da Academia Brasileira, ilustre ensaista, critico, jornalista e historiador, publicou no diario «A Noite», do Rio de Janeiro, o seguinte artigo:

«Joaquim Manso, esse subtil e admiravel escritor português que escreve fabulas recheiadas de dôce e bela ironia, como têm de ser as de um Esopo ou La Fontaine 1937, satirisou com profunda malicia os congressos da paz.

Imaginou uma fecunda conferencia de desarmamento e perpetua aliança entre todos os bichos da floresta.

Certa manhã, numa clareira se juntaram todos eles, o tigre e a corça, o leão e o bode, mestre burro e a solene tartaruga, o cavalo de guerra, o cão e o gato, o jaboti inteligente e a cobra venenosa, a hiena e a aguia, a procelária e o rouxinol ,o elefante e a abelha, quantos individuos Noé outrora salvou na arca. Convocados por um nobre ideal de renuncia á violencia, prometeram comovidamente, através de substanciosos discursos, respeitar no mato os catorze principios de Wilson. Juraram, com a fé dos embaixadores, a eloquencia dos parlamentares, a emoção dos utopistas, a elegancia dos animais superiores a quem podemos chamar homens de Estado, eterna fidelidade ao novo tratado. Não assaltaria o forte ao fraco, não se emboscaria mais a pantera para surpreender o cervo, nem a ave de rapina desceria das nuvens para devastar os desprotegidos. Folgariam os ninhos, cantariam, desafogados, os passaros, pastaria descuidada a gazela, o chacal mudaria de vida, e a leôa, rainha destronada, aburgueseando-se por amor do proximo, adoptaria um regime vegetariano salutar e espiritual. Encolheriam as garras as feras, os gaviões iriam morar com os bem-tevis, o condôr se converteria em guardião de galinheiros, convivendo com as aves domesticas, e rainaria pelos sertões do mundo a serenidade do Paraíso, antes que o pecado dos bipedes impumes desarrumasse para sempre a divina harmonia das coisas...

Mas as operações dos diplomatas de quatro pés prolongaram-se pela tarde a fora. Anoiteceu. Correram as horas literarias, musicais, idealistas, porém, perversas, porque aguçavam o apetite aos convidados famintos, fazia-os rugir sombriamente, nas primeiras ansias da fome, e começavam a enne-

Constituem, sob todos os aspectos, ra para o pensamento português, as c sa do Brasil e firmadas pelas penas —aos dois recentes livros do dr. Joaq ção dum mundo» e «Fabulas».

Pode dizer-se que estas duas nota tes na sua estrutura e no seu pensam guração intelectual, singularmente im res da grande nação atlantica. Essa r vores, que aqui registamos, com desv escritor, mas ainda o patrimonio inte

voar as almas com a amarga e gostosa lembrança dos bons bocados... Aquilo demoraya. Aproximaram-se insensivelmente a onça, o leopardo, o lobo. Segredaram as suas razões, as sérias e fulminantes razões que hão de ligar antes do banquete o lobo, o leopardo e a onça. Olharam de um modo sinistro para o antilope, o cabrito e a ovelha que batiam freneticas palmas aos oradores. Sem que se désse por isso, o campo se dividiu. De um lado os animais de presa; do outro, os que não poderiam resistir-lhes. De repente, armou-se, sem se saber bem como, porque entre os irracionais e os homens nunca essas tragedias se explicam convenientemente — um desentendimento vago. Foi o sinal para a briga, ou melhor, para o jantar. Cairam os possantes sobre os indefesos.

O recinto do congresso se transformou num confuso matadouro. Alimentaram-se fartamente os bichos graúdos, e, dentre os meudos, os que se safaram, correndo loucamente pelos atalhos das selvas, espalharam pelos quatro cantos da terra a verdade, de que não ha paz possivel onde a fome exerce os seus direitos...

Vista da Alcaçova de Almeria, a pito bombardeada pela aviação nacio munições causou

Os estragos causados pelo bomba inglesa

APRECIADOS NO ESTRANGEIRO

e nos termos mais honrosos

"Fabulas" e "Pedras para a construção dum mundo"

tos, uma consagração, altamente lisonjeiras criticas publicadas na grande Imprenas mais gloriosas das letras daquele país Joaquim Manso—«Pedras para a construnotaveis peças de literatura, tão diferenamento, mas irmãs na sua radiante fulimpressionaram os criticos e os escritosa manifestação veemente e total de loudesvanecimento, honra não só o grande intelectual português.

sa lo i- o. as ar lo s- e- os o i- ão r- r- ns m di- a, os r- n- ú- se los los de me

A alegoria de Joaquim Manso é uma pagina de historia social, de critica moderna, de realismo politico. Tambem nós assistimos — pelo universo inteiro — á festa das palavras, quando as boas intenções reunem os povos em tôrno da «tavola redonda» das teorias amigaveis e brancas. Mas, como os sobreviventes da carnagem da fabula, esperamos, desconfiados e pessimistas, o momento da sobremesa. Os imperios esfomeados são os felinos mascarados de cordeiros; as patrias desarmadas, ovelhas que se crêem tigres. E os prégadores da util e santa fraternidade são como Santo Antonio que falou aos peixes do mar, ou São Francisco, ás asas do ceu... — *Pedro Calmon*». — 5 de janeiro de 1937.

O aclamado critico de Vanguarda, *do Rio de Janeiro, o cultissimo professor Lemos Britto, referiu-se nestes termos a* As Pedras para a Construção dum Mundo:

«Joaquim Manso é uma das mais belas expressões da inteligencia nova de Portugal, a serviço da renovação de seu país, e, fóra do campo estreitamente nacional, da propria humanidade. Director do «Diario de Lisboa» vespertino de intensa vibração e popularidade, ele é o jornalista moderno, vivaz e intrepido, que se transformou numa energia construtiva no seio da patria portuguesa; mas é tambem um escritor primoroso, autor de varios livros que alcançaram sucesso, como: «Alma inquieta», «Livro de moralidades», «O efemero e o eterno». «O fulgor das cidades», tendo em preparo «O romance das intenções» e «A consciencia séria e abandonada».

No momento, a Livraria Bertrand, de Lisboa, acaba de lançar seu ultimo trabalho «Pedras para a construção dum mundo», dedicado á memoria do notavel pintor lusitano Antonio Carneiro.

Trata-se de um livro excelente, de fundo filosofico, em que o autor faz a critica das idéas em crise na fase trepidante da historia de que somos comparticipes e testemunhas, religião filosofica, idealismo, eloquencia, politica, procurando indicar os caminhos do futuro, e acenando, para a salvação dos povos, com um sadio optimismo e a confiança no proprio destino, apanagios, aliás, do povo português na sua admiravel ressurreição no campo da Historia, onde já tivéra um dos lugares mais conspicuos.

O trecho seguinte define o autor e póde ser indicado como a essencia de seu pensamento—«Quanto nós fazemos, desde a lama que pisamos ás quimeras que projectamos a toda a altura do nosso olhar, pressupõe o «economico» e a sua complexa meada de apetites—«ganharás o pão com o suor do teu rosto». Isso, porém, não envolve outro predominio que não seja o das necessidades fatais. Daí para cima, o homem cresce em razão, liberdade, sentimento, intuição e religiosidade. A civilização empenha-se em nos integrar no «economico» para nos liberar de certas iniquidades e nunca para nos reduzir nos valores qualitativos das nossas faculdades e aspirações».

Não se póde invocar melhor defesa do espirito e da liberdade de pensar e de criar, contra os exageros e exigencias despoticas da tecnocracia, que tudo pretende reduzir ao materialismo inconsciente e infecundo, do que essa de Joaquim Manso.

«Pedras para a construção dum mundo», são idéas, são factores espirituais e morais, que o autor pondo-se um pouco á distancia do fragor das batalhas do jornalismo, reuniu e oferece aos contemporaneos, contrapondo-os ao pessimismo obsedante ao materialismo que fala aos sentidos dos imediatistas sem ideal, em beneficio dos povos, criando para estes existencia mais tranquila e mais feliz.

E' um livro belo, mas, é, sobretudo, um livro bom.

Neste momento horrivel de negação e de duvida, quando o homem perde a fé e os rumos de sua propria jornada preguntando ansioso que será o dia de amanhã, sem que haja alguem capaz de responder-lhe, vale consignar o aparecimento deste livro, que julgamos acertado comparar a um clarão de farol a iluminar o mar tempestuoso e o céu sem estrelas, e a oferecer um ponto de relação para o salvamento dos que já perderam a esperança, «ultimo bordão do peregrino» no dizer de Antonio Feliciano de Castilho.—*Lemos Brito*».

O escritor e jornalista Tasso da Silveira, um nome que o Brasil conhece e admira, consagrou ao livro de Joaquim Manso—«Pedras para a Construção dum Mundo» a notavel apreciação que a seguir publicamos. Acompanha-a um belo desenho de Noemi.

«Pedras para a construção dum mundo»: livro de pensamento ou de poesia? Livro de um poeta meditando a vida. E meditando os livros que leu. E atingindo, nessa meditação, a profundas substancias de experiencia e de verdade.

Joaquim Manso, digamo-lo, não é bem o autor desta hora. A hora é das sistematizações, dos temas complexos, dos corpos fechados de doutrina. Quasi nenhum penetrante pensador do mundo se dá mais á volupia e ao desafogo da obra aforistica, fragmentaria, cheia de pausas de silencio. O mundo está exigindo sistemas, construções integrais, solidas e completas estruturas doutrinais. E essas estruturas, construções e sistemas estão, de facto, aparecendo com o mesmo impeto e imponencia com que os arranha-ceus prodigiosos subitamente brotaram do chão das cidades tumultuosas. Acontece, no entanto, que exactamente por serem sistematizações e esquemas, tais edificios ideologicos se esvaziam de substancia viva de humanidade e imprudentemente se resguardam do sôpro fresco do espirito. Daí, o abafamento a que reduzem os pulmões livres do homem, premindo-o em dolorosas dispnéas. A obra, não obstante necessaria, dos sistematizadores e esquematizadores, está, por isso tudo, fazendo crescer o sentimento de uma necessidade nova: da necessidade dos pensadores humanissimos que, partindo, embora, por exigencia do proprio sentido total da vida, de uma concepção global da existencia e do destino, se aventurem, como pioneiros autonomos, ás particularissimas explorações de sectores mal definidos da realidade universal. Estes serão, sobretudo, os anotadores e aforistas, á maneira deste sereno carreador de «pedras para a construção de um mundo».

Não sei se me expliquei devidamente: quero dizer que, para restabelecer o equilibrio rompido pela esquematização excessiva dos indispensaveis construtores de sistemas, faz-se mistér que se exerça sobre a inteligencia do mundo o influxo dos fixadores de experiencias particulares, que tanto concorrem para manter o espirito na esfera do real e do concretamente humano.

Joaquim Manso pertence á categoria destes ultimos, e os seus caminhos correm tão pelo alto e são banhados de tal atmosfera de pureza, que o seu livro de registo de experiencias pessoais resultou numa bela obra de poesia e pensamento verdadeiro. Não lhe faltam os golpes de vista profundos, as sinteses palpitantes, nem as frescas, inesperadas imagens. A's vezes é o poeta que aparece inteiro: «Uma prece, um grito, uma suplica, uma invocação e o universo inclina-se para mim, como os pomares que, á beira dos caminhos, oferecem, por sobre os muros, os seus frutos a quem passa». Esta frase gentil tem, na pena de Joaquim Manso, sentido mais fundo do que o de simples efusão lirica. Exprime, de facto, o a que poderiamos chamar seu saudavel optimismo da inteligencia, que é o que mais caracteristicamente marca as paginas deste livro e lhes dá toda uma secreta pulsação de fecundidade. «No fundo, diz ele, o tempo é como o ventre das virgens—possibilidade de fecundação»,—querendo exprimir, com estas palavras, que o mundo, que é «esperança, novidade, perspectiva, revelação, conquista e aventura», jámais se furta aos nossos ansejos de penetração e criação, sendo nós que, por vezes, envelhecemos, e não ele.

«Nunca falta uma semente em que se reacenda a vida»: afirmação tonificante, «d-usum» dos cepticos e desesperados: «Onde surgir um homem, o mundo será seu companheiro»; magnifico animo de audacia, de optimismo e de confiança em nossa destinação terrena e eterna.

Em pagina de aguda critica, Joaquim Manso magistralmente analisa o fenomeno de Mæterlinck. Convém, talvez, que reproduza toda nesta cronica.:

«Mæterlinck, que ainda ha poucos anos evocava Monna Vanna, para exaltar nela o tragico da Beleza, ao defrontar-se agora com o «grande silencio»—leia-se a imensa paz da campa—lança as suas interrogações, como radios a esteira do Infinito.

Que divino semblante é esse que se entremostra, ao fim das minhas longinquas pesquizas?

Mæterlinck não é crente nem descrente; anda possuido, em doses suaves, ora pelo desespero, ora pela angustia, como o viajante que interpela as serenas constelações:

—Posso contar com a vossa luz para amaciar as brenhas que intento percorrer?

Esta pregunta queda, sem resposta, porque, onde falta a fé, apagam-se os candelabros no firmamento. E' mais um nomada no numero dos vivos, mais um cativo a ferros da sua liberdade. Mæterlinck, reconhecendo-se gemente na solidão, não faz mais do que isto —divagar e monologar, nos limites da sua enfermidade.

Póde, acaso, um enfermo ser mestre de sabedoria?

Ninguem toma por guia nem um trôpego nem um cégo.

Que sabe Mæterlinck dum mundo onde sua presença é o derradeiro éco dum pensamento que se estiola por vêr na morte a destruição do Sêr, embora atenuada por uma vaga nebulosa que se sobrepõe aos guzanos?

Deus não póde ser confessado com reticencias—ou todo ou nada. O universo, desde que Ele o abandona, despedaça-se, pulveriza-se e dispersa-se no tumulto das contradições. Quando Virgilio, com a sua admiravel intuição de vate, antevê na ruina do paganismo o amanhecer de outra idade, dá-se nele um lampejo estupendo. A cêpa humana não pereceria inerte nem esgotada: outros rumos, outras paragens, outras maravilhas...

Mæterlinck pára e fixa a ampulheta onde a areia fina corre monotonamente, sem que um relampago o arranque á sua estéril melancolia. O tempo mede-se melhor por uma funda palpitação vital que por um engenhoso artificio.

Que importa a sua atitude de meditativo, se, movido pela crepuscular e lenta curiosidade, ele não se arreda um ápice sequer da interna em cujas aguas mortas crê descortinar a turbação do Oceano?

Todas as meditaçõeõs sobre a morte são estereis. Excepto quando são feitas no sentido de Santo Afonso de Liguori, ou da sempre surpreendente «Imitação».

São varios os problemas do espirito que Joaquim Manso toca, aparentemente de leve, mas com toque profundo, neste livro. Diga-se, aliás, de passagem, que joga agilmente com a mais moderna cultura, com o pensamento de um Freud ou de um Husserl, por exemplo.

Ha toda uma doutrina de metodologia espiritual nestas poucas palavras com que encerra um de seus pequenos, mas fulgurantes capitulos: «Parece-nos preferivel ser fiel a uma dada crença ou convicção, não para se envolver nela como Aristipo no seu manto, mas para a amar e servir, estudando, comparando, criticando tudo que concorra para seu exito».

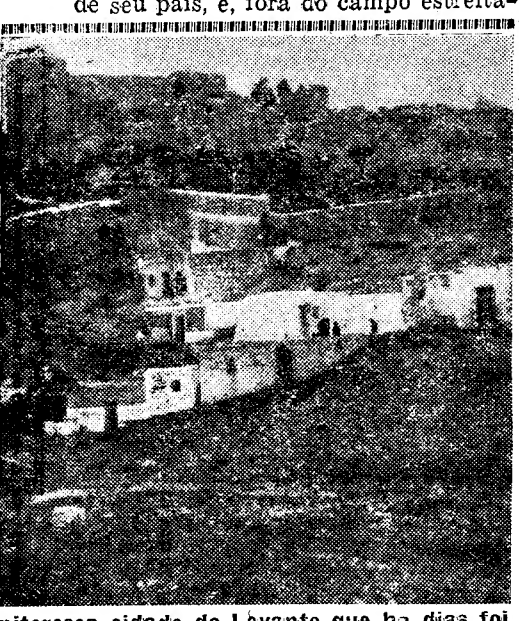
Se eu tivesse, porém, de continuar, —se me sobrasse espaço para fazê-lo, —na analise dos aspectos dominantes do livro, insistiria ainda sobre a sua face de optimismo e confiança no destino. Mesmo porque é na afirmação reiterada dessa confiança e optimismo que o ilustre pensador e jornalista português (Joaquim Manso é o actual director do «Diario de Lisboa») alcança os seus mais eficazes ritmos de expressão.

«Acertemos o nosso espirito, escreve ele, com o movimento dos astros—o que monta a dizer: sejamos claros e sinceros, já que a mentira nasceu do barro terrestre. Ha varias maneiras de conceber o mundo: as crianças sonham-no, os velhos amarguram-no, os optimistas poetisam-no, os pessimistas degradam-no. Onde está a verdade? Façamos como S. Paulo: coragem uara nos despojarmos da smarra plumbea do mal. Não pensemos como os idealistas:

—«O mundo começa e acaba em nós».

Santo Tomaz de Aquino guardaria recolhidamente estas palavras... — *T. S.*»

«Diario de Noticias», do Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1936.



pitoresca cidade do Levante que ha dias foi acionalista. A explosão dum deposito de ou 45 mortos e 71 feridos

nbardeamento numa sala da embaixada esa de Madrid

O CARNAVAL NO ESTORIL

Dia a dia se vai acentuando o interesse que têm despertado as festas de Carnaval no Casino do Estoril. Os preparativos que se estão fazendo, para os quatro festivais do Carnaval, justificam de sobejo esse entusiasmo, pois tudo concorre para que a animação se mantenha ininterrupta.

Haverá tambem duas *Matinées Infantis*, cheias de atracções, proprias do Carnaval: a primeira no domingo e outra terça-feira de Entrudo. Apreste-se pois a petizada a preparar os seus trajos de mascarados, para poderem tomar parte num *Grande Concurso* original e de que oportunamente anunciaremos a sua organização. Estas *Matinées Infantis* são da direcção de A. Contreiras.

As marcações continuam a registar-se em grande numero e por isso damos a seguir os respectivos preços:

Sabado e 3.ª feira: Entrada—30$00; jantar—40$00; entrada e jantar—55$00. O jantar começa ás 21 horas e segue pela noite adiante. Marcação de mesa no Restaurante: 1 a 4 lugares, 60$00; 6 lug. 80$00; 8 lug. 100$00; 10 lug., 120$00. No «hall» e Salão de Festas: 1 a 4 lugares—40$00; 6—55$00; 8—65$00; 10—80$00. A marcação de mesa não dá direito a vinhos. *Chá dansante:* 7$50. Marcação no Restaurante: 1 a 6 lugares—10$00. Nas noites de sabado e 3.ª feira é obrigatorio o trajo de «soirée». Por cada lugar a mais da lotação indicada para as mesas (no serviço da noite): no Restaurante: 15$00; no «Hall» e Salão de Festas: 10$00.

Domingo: Entrada: 15$00; jantar—20$00 entrada e jantar—30$00. O jantar é servido até ás 23 horas. Marcação de mesa no Restaurante: 1 a 4 lugares—10$00. Cada lugar a mais—2$50. A marcação de mesa não dá direito a vinhos. *Chá dansante*—7$50; marcação de mesa: 1 a 6 lugares—10$00.

2.ª *feira:* Entrada—15$00. Bufete frio, á carta. Marcação de mesa: 1 a 4 lugares—10$00; cada lugar a mais—2$50. *Chá dansante:* 7$50. Marcação de mesa no Restaurante: 1 a 6 lugares—10$00.

Matinés Infantis: Domingo: Crianças—5$00; Adultos—10$00. *3.ª feira:* Crianças—7$50; Adultos—15$00.

COMICIO ANTI-COMUNISTA

CASTELO DE VIDE, 26. — Por sugestão da direcção do Sindicato Nacional dos Ferroviarios do Centro de Portugal (Pessoal do Movimento, Tracção, Via e Obras e Serviços Regionais), realiza-se no proximo dia 31, nesta cidade, um importanter comicio anti-comunista, durante o qual será entregue o premio da 2.ª Grande Festa da Familia Ferroviaria a um agulheiro da estação ferroviaria daquela importante vila.

Como representantes da classe ferroviaria, usarão da palavra os srs. Restituto José Coelho, procurador ferroviario á Camara Corporativa; João Pina Córtes, presidente do Sindicato Nacional do Pessoal do Movimento; Manuel Monteiro Bonifacio, da direcção do Sindicato do Norte, e Antonio Montês, chefe de secção de Via da C. P.

Espera-se que esta manifestação nacionalista resulte imponente, para o que a C. P. já concedeu todas as facilidades de transporte a todo o seu pessoal disponivel.

Foi convidado a presidir a este comicio o sr. sub-secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social, devendo tambem assistir o sr. capitão Calado Branco, governador de Portalegre.

Queira V. Ex.ª certificar-se que em **Cafés**

A NUTRITIVA

Marca uma posição de destaque por serem de superior qualidade

— Rua dos Correeiros, 247 —

Frente á Praça da Figueira

Telefone 2 2773

TEMAS COLONIAIS

A colonização vilipendiada

De vez em quando aparecem criticos a censurar a colonização, o esforço e sacrificio das gerações passadas que, numa luta titanica, arrostando todos os perigos, passando inclemencias e fazendo os maximos sacrificios ocuparam e guardaram para Portugal um grande imperio ultramarino.

Que apontassem um ou outro erro, uma ou outra anomalia, vá; mas englobarem tudo, anatematisarem todo um passado que, se teve algo de mau, tambem teve muito de bom; em que se houve prevaricação, tambem houve virtude; ganancia e egoismo a par da maxima isenção e patriotismo extremo. E ainda se aos criticos sobrasse inteligencia e moral incorruptivel, uma sinceridade irrefutavel e o desejo de ser util á Patria vá lá; mas quando o mobil é outro, quando é para demonstrar um sentimento que não se sente, de adesão fementida, para que o notem e assim poder trepar, é revoltante, ignobil.

Muitos espiritos, não livres de cretinice, julgando agradar e por ser do bom tom, condenam e vilipendiam tudo o que reune do passado, do periodo chamado Constitucionalismo, por que não se fartam de elogiar os factos da época anterior. Ora a Historia é Historia, e tanto ennobrecem a nacionalidade os feitos da primeira dinastia, como os da segunda ou quarta. Descobridores, conquistadores e navegadores; devassadores de sertões, colonizadores e ocupadores; são todas do mesmo tronco, gloria da Nação, resplendor da Raça.

Em a «Provincia de Angola», diario que se publica em Luanda, lemos a local seguinte:

«No ultimo concurso de literatura colonial, organizado pela agencia geral das colonias, como obra literaria, coube o 1.º premio ao livro «Africa da vida e do amor na Selva» do sr. João Augusto funcionario da Guiné. Em nosso numero especial de 15 de agosto publicámos, por deferencia especial do autor, um capitulo do livro. Justo é dizer que inteiramente nos agradaram as paginas transcritas, através das quais se revela um interessante temperamento literario. Ao contrario, porém, nos desagradaram absolutamente estas palavras que servem ao sr. João Augusto de introdução á sua obra:

«Sucede que a colonização é feita pelas mais desvairadas gentes, desde os revolucionarios profissionais e bandidos politicos que para ali foram, pacatamente gozar as recompensas que os seus grupos lhes concederam, até áquelas almas boas e generosas, que procuram em Africa, o esquecimento das miserias terrenas. E porque o cenario é brutal e rude, ao mesmo tempo que acanhado, vivem, confundem-se numa amálgama heterógenea, homens das mais diversas mentalidades e moralidades.

«Deste forçado entrechocar de educação e sensibilidades, nasce uma sociedade odiosa onde, quasi sempre, triunfam aqueles que deviam ser postos á margem dela pelos seus crimes, suas vilanias e sua despresivel moral.

Destas gentes, que o favor politico levou até Africa, em tempo duma transfigurada e tôrpe democracia, ainda não distante, e que hoje ocupam lugares de destaque nas colonias, está a Guiné repleta.

Estas desgraçadas palavras que abrangem toda a comunidade colonial portuguesa, são de uma injustiça que brada aos céus. Só nos podem merecer repulsa porque constituem má propaganda colonial, sobretudo numa época em que mais do que nunca nos cumpre, com verdade, e sem facciosismo politico, exaltar o valor dos nossos colonos e da nossa obra colonizadora».

Se á «Provincia de Angola» tais palavras causaram repulsa, a nós revolta e indigna. Tais dislates não se escrevem.

O sr. João Augusto nasceu na Guiné, em Farim, segundo nos informam. E' filho dum honesto comerciante e velho colono, que não sei se inclui nas *desvairadas gentes*. E do entrochocar da educação e sensibilidades nasceu uma sociedade odiosa onde quasi sempre, triunfam aqueles que deviam ser postos á margem dela, pelos seus crimes, suas vilanias e sua despresivel moral. E' que as propriedades que o pai tinha em Farim foram compradas por Velez Caroço, indo a familia para a Metropole onde João Augusto foi educado. A compra não seria uma recompensa ou favor politico?

Quando da Exposição Colonial, de parçaria com mais dois, pintaram e fizeram varios quadros demonstrativos da riquesa e produção da Guiné, advindo deste trabalho o lugar que hoje ocupa no Quadro Administrativo daquela colonia, onde *foi guindado pelos desvairados revolucionarios profissionais e bandidos politicos.*

Que se defenda uma ideologia, os seus orientadores, a puresa dos seus principios, é belo, é nobre. Mas que para agradar, para se tornar notado, se seja injusto. se insulte, não.

Então todos os governantes que passaram pela Guiné são desclassificados? Velez Caroço, Sousa Guerra, Leite de Magalhães, nada valem, nem fizeram? Até Teixeira Pinto, o heroi da ocupação; que triunfou pelo seu genio militar e incontestavel bravura e que devido á sua acção, João Augusto vive descansadamente na sua Circunscrição, a idealizar uma nova Africa—*da vida e do amor na Selva...*

Mas se na objurgatoria sómente se referisse á Guiné, que tão mal trata os colonos de lá que viessem é estacada. Mas engloba toda a nossa colonização em Africa. Em Angola, foram as *desvairadas gentes* que ocuparam o territorio que, com o seu sangue e suor, argamassaram os marcos fronteiriços dum imperio catorze vezes maior do que Portugal.

Para se defender o Estado Novo, como o autor do livro pretende, escusava de ofender, insultar os homens do passado. Isso não enaltece ninguem nem dignifica os principios proclamados pelo Estado Novo. E' certo que a inveja, o escorraçar outrem dum lugar para o ir ocupar, obrigam a haver deslises... *e que hoje ocupam lugares de destaque nas colonias!...* Vá, é correrem com eles, que candidatos não faltam. Que partidarismo e adesão tão fementidas!...

Destas gentes, que o favor politico levou até Africa, em tempo duma transfigurada e tôrpe democracia ainda não distante...

E' petulancia demasiada. Que autoridade moral, social e mesmo intelectual, tem o autor desta catilinária, para chamar tôrpe á democracia? Ela em si é intangivel. E se ha quem a deslustre e enxovalhe, ha quem tambem por ela se sacrifique e pelos seus principios morra. Mousinho da Silveira, Passos Manuel, Sá da Bandeira, Teofilo Braga, foram alguem e não só honraram a democracia como foram glorias da sua Patria.

O que nos admirou, foi o juri da classificação dos livros lhe atribuir o 1.º premio. Bastava a introdução para o desclassificar, embora literariamente esteja bom. *Africa da vida e do amor na Selva.* E' um titulo comprido de mais e sem expressão. Lemos um capitulo que constava duma lenda, em que entrava um leopardo e uma gazela. Hoje não se quere disto. Memorias, relatorios, que tratem de assuntos economicos, produção, possibilidades agricolas, pecuarias e industriais. *Vida e amor na selva,* não resolvem os problemas que afectam a vida das colonias. Mas que continue a escrever prosa de amor; que chame á Africa lendaria e misteriosa; romantize a vida no sertão entre negros selvagens; mas que não insulte, vilipendie a democracia e a colonização.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

SUFRAGIOS

Dr. Joaquim Pedro Pacheco Cid

Na igreja dos Martires rezou ontem, a pedido dos filhos e mais familia, o professor reverendo José Filipe Rodrigues missa sufragando a alma do Dr. Joaquim Pedro Pacheco Cid, á qual assistiram, além da familia, numerosos amigos, director, professores e alunos da Escola Comercial de Veiga Beirão e funcionarios da Misericordia de Lisboa.

Amanhã, 6.ª feira, 29, 30.º dia do enterramento, celebrar-se-á pelas 8 horas e meia, na igreja de S. Domingos, a missa de iniciativa dos alunos da Escola Comercial de Veiga Beirão.

Conferencias

O professor sr. Armando Lucena efectua pelas 21 e 30 horas de sabado, 30, no Gremio Alentejano, uma conferencia subordinada ao tema —O Alentejo na sua expressão artistica.

Na secretaria do Gremio fornecem-se bilhetes de admissão á conferencia, tendo os estudandantes dos cursos superior e secundario entrada livre.

—E' com vivo interesse que se aguarda a conferencia do eminente historiador inglês sir Stephen Gaselee que hoje se realisa, ás 21 e 30, no Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras sobre a Universidade de Cambridge. Serão feitas projecções luminosas dos principais colegios e Institutos que compõem a Universidade. A esta conferencia deve assistir o sr. embaixador inglês.

CLUB BRASILEIRO

Nos salões do Club Brasileiro realiza-se no proximo domingo, 31, uma matinée dansante, a que assistirão muitas familias da nossa melhor sociedade.

Cosmetina

PARA A HIGIENE ÍNTIMA DAS SENHORAS

COSMETINA

É um preparado PARA USO EXTERNO que, empregado a tempo, elimina os sofrimentos que acompanham os dias criticos mensais. COSMETINA deve ser empregada logo aos primeiros sintomas. Dá um bem estar inesperado. É um desodorisante seguro. Evita dôres e inflamações, refresca e é inofensivo. É um produto higiénico largamente experimentado.

Êste produto é escrupulosamente preparado nos laboratórios de M.me CAMPOS, L.da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

Distribuidores por grosso: ESTABELECIMENTOS HEROLD, L.da

Rua dos Douradores, 9 — M.me CAMPOS — LISBOA

Parece novo! Brilho... Colorido pintado a DUCO

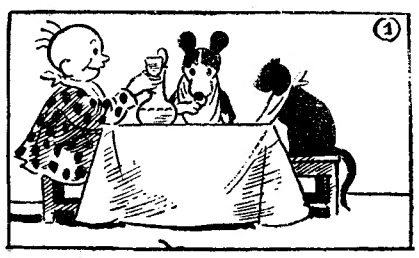
Dê ao seu carro o mesmo colorido e aparência de quando o comprou. DUCO é inalterável à acção do tempo, é impermeável à água e conserva ao carro, durante anos, uma linda aparência. DUCO não tem substituto.

DUCO DU PONT

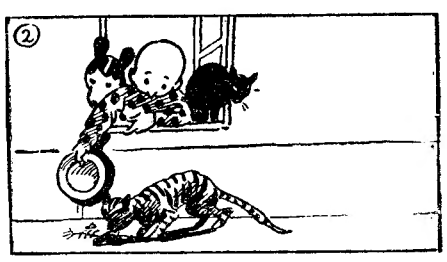
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA LTD.
Rua Sá da Bandeira 214-216 — PORTO

PAGINA INFANTIL

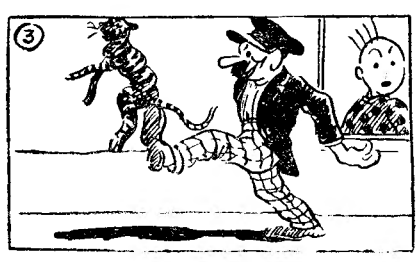
AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



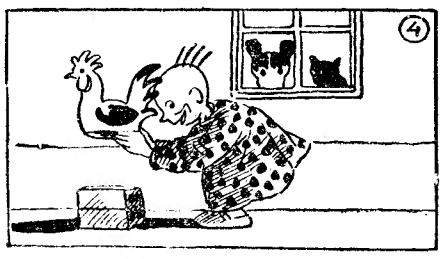
I—Manecas almoça lindamente com o Piloto e o Tareco...



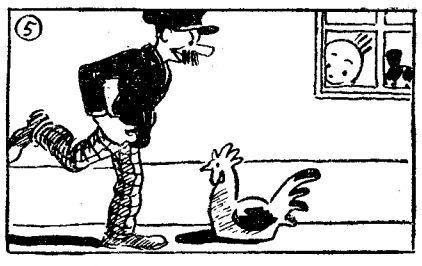
II—...e depois dá os restos da comida a um pobre gato faminto.



III—O Brutamontes—que é muito mau—dá um pontapé no pobre animal.



IV—Manecas jura que ha de vingar o gatinho. Coloca na rua dois tejolos, cobertos por um galo de flanela com que costuma tapar a chaleira.



V—Quando Brutamontes—que é miope—vê o «galo», não se contém sem lhe dar um pontapé.

VI—...e catrapuz! Brutamontes vê as estrelas ao meio dia, ficando com os pés em sangue!

OS BRILHANTES DA FELICIDADE

Balkú era um pobre comerciante persa, a quem o poderoso allah havia concedido os mais belos dotes fisicos e morais. Era esta a sua fortuna, pois que dos bens terrenos apenas possuia um velho camelo, que lhe servia para transportar o produto do seu comercio.

Krémina, que era a sua mulher, tinha o condenavel defeito de ser ambiciosa. Sonhava possuir riquezas... tornar-se poderosa... e como o pobre Balkú não podia satisfazer as suas ambições, resolveu certo dia consultar uma bruxa da sua terra.

A vidente prometeu fazer feliz Krémina, se esta tivesse um homem valente e destemido...

—Balkú!—exclamou Krémina—Balkú é forte e audacioso...

—Pois bem—disse-lhe a bruxa—vou revelar-te um segredo que te fará a mais rica mulher do mundo...

Krémina, ao ouvir estas palavras, ficou deveras surpreendida, e pediu á bruxa que lhe dissesse, quanto antes, de que se tratava.

—Nos montes Elburz—começou a bruxa—ha um grande pico, chamado Demavend, e no qual existe uma gruta, onde alguem, ha muitos anos, escondeu dois grandes brilhantes, os maiores até hoje descobertos. Aquele que conseguir apoderar-se desses brilhantes, ficará com uma enorme fortuna, que lhe dará para possuir tudo o que deseje! Tu, não terás coragem para lá chegar, mas leva o teu Balkú, se ele é forte e destemido...

* * *

No dia seguinte, logo pela manhãsinha, um velho camelo subia o monte, conduzindo sôbre o seu dorso a ambiciosa Krémina, e guiado pelo pobre Balkú.

Os dois esposos penetraram na primeira abertura que depararam no pico gigantesco. Assim que entraram, sentiram qualquer coisa de estranho apoderar-se deles. As suas gargantas, emmudeceram... de mão-dada, foram andando cada vez com maior medo daquele silencio... daquela escuridão... daquele frio... até que Krémina, reparando ao longe em dois pequenos pontos brilhantes, soltou um grito de alegria:

—Ali! Ali, Balkú!

E Balkú, olhando para o local apontado, tambem distinguiu os mesmos pontos brilhantes.

Ambos, como que movidos electricamente, avançaram... Cada vez mais proximo, viam os dois brilhantes... Iam, enfim, ser poderosos.

—Depressa, Balkú!—gritou Krémina—vai buscá-los!

Balkú correu... um grito de terror ouviu-se em seguida... depois, o silencio!

—Balkú!—chamou Krémina.

Mas apenas o eco lhe respondeu!

Decidida a saber o que se passara, avançou... e o mesmo lhe sucedeu: um grito de terror... depois, o silencio...

Os dois haviam caido a um abismo!

As horas passaram, e Krémina, junto do corpo inanimado do seu marido, recuperava os sentidos.

O seu primeiro movimento, foi em procura dos brilhantes. Mas—oh, surpreza!—eles haviam desaparecido!

E ao erguer a cabeça para pedir perdão a Allah, Krémina reparou em muitos outros pontos brilhantes, que apareciam e desapareciam misteriosamente...

Não lhe custou muito a compreender, então, que aqueles pontos brilhantes, como os dois que ela havia visto com o seu querido Balkú, eram apenas estreitas aberturas na gruta, por onde entrava a luz do sol, que refulgia lá no ceu...

E aqui está, pequeninos leitores, o que sucedeu á ambiciosa Krémina, por pretender encontrar a felicidade no valor de dois brilhantes e acreditar nas palavras de uma bruxa...

Morreu no fundo de um abismo cheia de sede, de fome e de frio.

AGUINALDO MACHADO

A cerejeira

Cantiga de Hebel

Deus disse á primavera:

—Ide preparar a mesa dos vermes.

E, então, da cerejeira brotaram milhares de folhas verdes e tenras.

E o verme, que tinha passado todo o inverno dentro do seu ovo, acordou.

Abriu a bôca e esfregou os olhos fracos. Depois roeu de mansinho a folha tenra e disse:

—Como é deliciosa esta verdura! Quem me dera viver sempre junto dela!

Deus disse, novamente:

—Ide pôr a mesa para a abelha.

E, então, da cerejeira brotaram milhares de flores brancas.

E a abelha, ao vêr estas flores, voou para junto delas, logo que rompeu a aurora.

—Que belo almoço aqui tenho!—exclamou. Vêde que lindas taças tão assetinadas e finas encerram em si o dôce nectar que me embriaga!

Deus disse ao verão:

—Ide tambem pôr a mesa para o pardal.

Na cerejeira apareceram milhares de frutos vermelhos.

E o pardal bradou, ao vê-los:

—Que manjar tão bom para dar forças ao meu corpinho e melhor som ao meu cantar!

Deus disse ao outono:

—Agora, levanta a mesa, que todos estão fartos.

Pouco depois soprou, do lado da montanha, uma fresca viração e, daí a pouco, brancas geadas cobriram a terra.

As folhas tornaram-se amarelas e arroxeadas e cairam das arvores, umas após outras...

Por fim, Deus disse ao inverno:

—Apressa-te em envolver a terra no teu manto de neve e de a fertilizar com as tuas chuvas copiosas.

Então, o inverno, lançou torrentes de chuva e flocos de neve sobre a terra. E foi deitar-se tranquilo.

O sol e o vento

Entre o sol e o vento grande desordem havia, porque cada um deles se julgava mais forte que o outro.

Em discussões continuas passavam o tempo, muito teimosos, muito embirrentos, altercando, barafustando, ralhando, como dois inimigos irreconciliaveis!

Um dia, em que, furibundos, na forma do costume, teimavam, sem ceder, nem concordar, um com o outro, viram um homem a cavalo, que passava na estrada e resolveram experimentar as suas forças.

—Olha—disse o vento—basta que me lance sobre ele e lhe rasgue o capote!

E vai, começou a soprar com toda a força.

O cavaleiro bramava contra a ventania, mas cingia o capote ao corpo, e cada vez galopava mais, correndo, como uma seta, estrada fora...

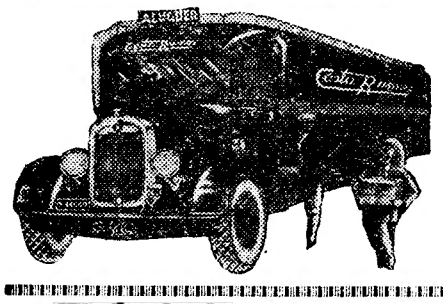
O vento irritou-se e foi pedir ás nuvens que deitassem um formidavel aguaceiro sobre o viajante.

As nuvens vieram e deixaram cair uma data de chuva gelada, mas o homem, envolto na capa, não parou o seu galope. Desesperado, o vento não desistia de o perseguir. Soprava em rajadas violentas, sempre na mira de lhe fazer, em frangalhos o capote.

Lá no alto, entre duas nuvens, o sol apareceu, sorrindo, e foi secando e aquecendo a terra com o seu benefico calor.

O cavaleiro, aliviado, tirou, então, o capote, agora inutil, e pô-lo no dôrso do cavalo.

—Vês—disse o soi ao vento malvado—que praticando o bem, se consegue muito mais que praticando o mal?



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais Carros especiais para mobilias.

Porto: R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 1854

Lisboa: R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 2 7200

5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas**, joias e objectos de ouro e pratas, inscreva-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias prazo de pagamento 30 semanas**, podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais**, Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.

Ensina-se

Piano, bandolim, guitarra e viola. (Rapido d'ouvido). Tenho piano. Rua do Jardim á Estrela, 25 r/c direito

PARTEIRA

Especialisada

Basilisa Pedrosa

Partos e tratamentos. Consultas gratis.

R. Augusta, 275, 4.º Telef. 2 9607

Recebe clientes

Dança

Ensina Mlle. Berta, em 6 lições, 60$00. Rua das Flores, 33, 1.º

Café Restaurant TAVARES

GRANDE Ceia Dansante

Sabado, Domingo e Terça de Carnaval.

E' só permitida a entrada aos Ex.mos Clientes que tenham mesa reservada.

Todos os dias Salmão e Lagosta á Americana.—T. 2 1112.

PARA CAMIONETES, CARROS ETC.

OLEADOS EM PRETO E CORES

OLIVEIRA, SIMÕES, L.da - Av. 24 Julho, 3-E

Informações

Com indagações de qualquer espécie seguras e confidencias. "A UNIVERSAL". Rua Ivens, 56, 2.º Tel. 2 1972.

Dançar

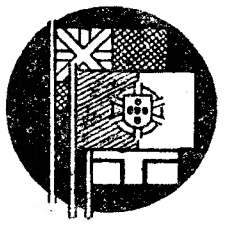
Estilo moderno ensina prof. Santos Monteiro e suas ajudantes. R. Mousinho da Silveira, 27, r/c. (á Avenida). Tel. 4 9027.

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG. Havaneza Chiado — LISBOA.

MAPLES

Desde 125$00 de construção garantida, só Casa SOARES & COELHO, Marceneiro e Decorador. — R. Academia das Ciencias, 21. — Tel. 2 1550.

BANDEIRAS



ESTANDARTES

Execução Rapida — Alfaiataria Confecções, Lãs, Sedas, Peles e Veludos — Casa das Bandeiras — 223, Rua dos Fanqueiros, 227 — Telef. 2 6126

T. S. F.

Tem o seu receptor avariado? Queira telefonar 27921—Barros Queiroz, que ficará bem servido.

Quere a sorte grande? Habilite-se na Tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

AUTOMOBILISTAS !

H. Vaultier & C.ª

Apresenta-vos o novo tipo de óleo

●

"EAGLOIL SPECIAL AUTO"

●

Que satisfaz
em absoluto todas as exigencias

Técnicas dos motores
de Automoveis modernos!

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Isabel, rainha de Inglaterra».
Avenida—A's 21 e 45—«A Milionaria de Caxias».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«Arca de Noé».
Coliseu—A's 21 e 30—«Não, não, Nanette».

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.
S. Luiz—A's 21 e 30.
Central—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Politeama—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Odéon—As 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Rex—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 horas.
Paris Cinema—A's 21.
Europa—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

Para bem encerar...

é indispensável betumar primeiramente com PÓ ENCERITE tôdas as fendas e buracos dos soalhos. Seguidamente para lhes dar côr e lustre incomparáveis

...use produtos ENCERITE

À venda em tôdas as drogarias e outros estabelecimentos do País, Ilhas e Colónias

HAVAS

Anti-blenorrágico poderoso, antisséptico muito activo nas afecções microbianas das vias urinárias.

BLENOX

À venda nas boas farmácias.

Depósito:
Calç. do Correio Vélho, 8
LISBOA

Lutuosa Nacional

Rua Vitor Cordon, 31, 2.º---Lisboa

Telefone 25084

Concede subsidios de 5 a 20 contos, pagaveis ás familias ou beneficiarios dos associados.

Admissão desde os 18 aos 45 anos de idade. Cotizações minimas desde 7$00 a 45$00 mensais.

Peça propostas ou quaisquer outros esclarecimentos, que rapidamente será atendido.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Carreira de Camionetes entre Evora e Lisboa (Sem transbordo em Montijo).

Evora, Partida, ás 7,00 e ás 14 e 50.
Montemor, ás 7 e 50 e ás 15 e 40.
Vendas Novas, ás 8 e 30 e ás 16 e 20.
Pégões-Cruz, ás 8 e 55 e ás 16 e 45.
Pégões-Velhos, ás 9 e 30 e ás 16 e 53.
Atalaia, ás 9 e 35 e ás 17 e 25.
Montijo, ás 9 e 40 e ás 17 e 30.
Moita, ás 10,00 e ás 17 e 50.
Barreiro, ás 10 e 25 e ás 18 e 15.
Lisboa, Chegada ás 1[illegible],00 e ás 18 e 50.
Lisboa estação T. do Paço. Partida ás 7 e 35 e ás 16 e 35.
Barreiro, ás 8 e 10 e ás 17 e 15.
Moita, ás 8 e 30 e ás 17 e 35.
Montijo, ás 8 e 50 e ás 17 e 55.
Atalaia, ás 8 e 55 e ás 18,00.
Pégões-Velhos, ás 9 e 27 e ás 18 e 32.
Pégões-Cruz, ás 9 e 35 e ás 18 e 40.
Vendas Novas, ás 10 e 05 e ás 19 e 05.
Montemór, ás 10 e 45 e ás 19 e 40.
Evora, Chegada ás 11 e 30 e ás 20 e 25.

Efectuam-se diariamente desde 10 de setembro.

o meu segrêdo?

...porque tens tu inveja da minha tez? Porque não adoptas, como eu, o mais suave, o mais fino dos pós: RÊVE D'OR de L. T. Piver?

Muito aderente, duma tenuidade imponderável, o REVE D'OR dá à tez uma frescura transparente e uma suavidade adorável.

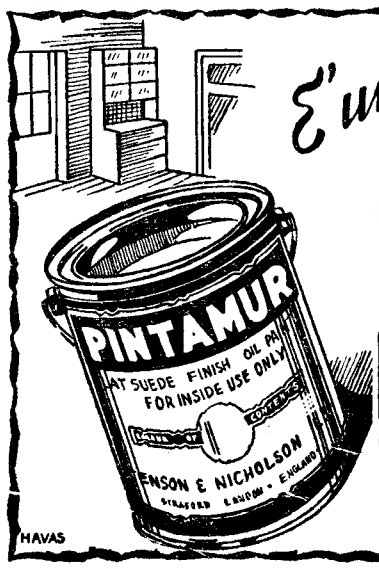
Os mais belos rostos tornam-se ainda mais belos com o pó

RÊVE D'OR

L.T. PIVER

Rua Saraiva de Carvalho, 207-B
LISBOA

HAVAS



É um produto ROBBIALAC

PINTAMUR é uma pintura a óleo para decoração interior. Devido à sua fórmula especial tem um aspecto diferente de qualquer outra tinta, pois dá à superfície uma aparência aveludada verdadeiramente encantadora. Graças ao seu poder de cobertura não sai mais caro que as pinturas vulgares.

PINTAMUR

É UM PRODUTO ROBBIALAC

SOC. ROBBIALAC, LDA.
R. Nova do Carvalho, 15, 1.º — Lisboa

HAVAS